

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO
BACHARELADO EM JORNALISMO

JEAN LUCAS DO CARMO NUNES

Perguntas e respostas: as técnicas de entrevistas políticas na GloboNews

Porto Alegre

2017

JEAN LUCAS DO CARMO NUNES

Perguntas e respostas: as técnicas de entrevistas políticas na GloboNews

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Flávio A. Camargo Porcello

PORTO ALEGRE

2017

“Posso não concordar com nenhuma das palavras que você disser, mas defenderei até a morte o direito de você dizê-las.”

Voltaire

AGRADECIMENTOS

No momento dos agradecimentos lembramos de todos os que contribuíram para a caminhada de nossas vidas e da formação na graduação, marcada pela execução do TCC. São tantas pessoas e momentos que, muitas vezes, tememos não poder expressar nossa gratidão a todos a quem devemos os mais sinceros reconhecimentos pelo papel que exerceram nessa trajetória.

Há pessoas que amamos desde que nascemos, como a família. Meu agradecimento especial aos meus avós, Juvenal, Julieta e Iolanda, pelo imensurável apoio e carinho dado em toda minha vida. Aos meus pais, Edison e Lessa, por terem sempre acreditado em mim. Aos meus tios e tias, primos e primas, e em especial, por compartilhar momentos inesquecíveis comigo, a Tati. Também a Carol e Bruno, por serem mais que primos, meus irmãos.

A vida também nos dá presentes, pessoas a quem amar. Devo minha mais sincera gratidão ao Fernando Bacoff, Larissa Lehmen, Elisa Dieter, Thais Frota e a Ana Paula Machado. Devo mais ainda ao Nicolás Giovani, a quem tanto me ajuda em todos os aspectos da minha vida que me faz acreditar que um futuro melhor aguarda a todos nós.

Aos meus professores em toda essa trajetória acadêmica, desde a escola até a conquista do título de bacharel. Provando que o destino coloca as pessoas certas nas horas corretas em nossas vidas, agradeço muito meu orientador Flávio Porcello por ser minha grande fonte de inspiração, como profissional e mestre. Muito mais que um orientador, Porcello me ensinou a ter respeito e orgulho da profissão de jornalista, e mostrou como a ética e a busca por excelência são as coisas mais importantes na jornada que agora traçarei com o diploma fora da sala de aula.

Meu último agradecimento vai para a pessoa que, todos os dias quando me olho no espelho, me faz acreditar em mim, no que sou e no que poderei ser. Meu mais forte obrigado a minha mãe, Jane do Carmo, que mesmo não estando mais entre nós, continua sempre em meu coração e em meus pensamentos.

RESUMO

O presente trabalho tem o objetivo de analisar, através das técnicas da entrevista jornalística, os programas Diálogos com Mario Sergio Conti e Roberto D'Ávila, da GloboNews. Por serem categorizados como produções exclusivamente de entrevista jornalística, foi elaborado para este estudo categorias de classificação, seguindo os conceitos descritos por Cárilda Emerim (2012), e utilizados na metodologia de análise de conteúdo de Laurence Bardin, para configurar as observações realizadas. Junto com isso, foram adaptadas e verificadas as informações analisadas se utilizando da bibliografia de diversos comunicadores, como Tramontina (1997), Barbeiro (2012) e Porcello (2013). Fatos da história da televisão brasileira e em particular da história do canal GloboNews são mostrados em sequência para contextualizar os programas. A escolha por entrevistas realizadas pelos jornalistas com políticos possivelmente colocados ao posto de presidentiáveis é explicada para dar união e servir como parâmetro para a análise aqui realizada. Não buscando aqui se ter um julgamento de método certo ou errado, mas apenas uma observação sobre o uso das técnicas jornalísticas para a realização de entrevistas em programas do meio televisivo.

Palavras-chave: Televisão. Jornalismo. GloboNews. Entrevista Jornalística.

ABSTRACT

The present work has the objective of analyzing, through the techniques of journalistic interview, the programs *Diálogos com Mario Sergio Conti* and *Roberto D'Avila*, of GloboNews. By categorizing them as exclusively journalistic interview productions, classification categories were developed, following the concepts described by Cárilda Emerim (2012), and used in Laurence Bardin's content analysis methodology to configure the observations made. Along with this, the information analyzed was adapted and verified using the bibliography of several communicators, such as Tramontina (1997), Barbeiro (2012) and Porcello (2013). Facts of the history of Brazilian television and in particular the history of the GloboNews channel are shown in sequence to contextualize the programs. The choice of interviews conducted by journalists with politicians possibly placed in the post of presidential candidates is explained to give unity and serve as a parameter for the analysis carried out here. Not seeking here to have a judgment of right or wrong method, but only an observation on the use of journalistic techniques to conduct interviews in television programs.

Keywords: Television. Journalism. GloboNews. Journalistic Interview.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mario Sergio Conti.....	23
Figura 2 – Roberto D’Avila.....	24
Figura 3 – Abertura Diálogos com MSC.....	26
Figura 4 – Abertura Roberto D’Avila.....	27
Figura 5 – Marina Silva.....	28
Figura 6 – Rodrigo Maia.....	29
Figura 7 – FHC	30
Figura 8 – Diálogos com MSC - Marina Silva 30/03/2017.....	39
Figura 9 – Diálogos com MSC - Rodrigo Maia 25/10/2016	43
Figura 10 – Diálogos com MSC – FHC 01/12/2016.....	47
Figura 11 – Roberto D’Avila – Marina Silva 26/07/2017.....	51
Figura 12 – Roberto D’Avila – Rodrigo Maia 17/07/2017.....	54
Figura 13 – Roberto D’Avila – FHC 11/07/2017.....	57

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Lista dos programas Diálogos com Mario Sergio Conti selecionados para análise.....	33
Quadro 2: Lista dos programas Roberto D’Avila selecionados para análise...	34
Quadro 3: Análise de Diálogos com MSC – Marina Silva	42
Quadro 4: Análise de Diálogos com MSC – Rodrigo Maia.....	46
Quadro 5: Análise de Diálogos com MSC – FHC.....	49
Quadro 6 – Roberto D’Avila – Marina Silva	53
Quadro 7 – Roberto D’Avila – Rodrigo Maia.....	55
Quadro 8 – Roberto D’Avila – FHC.....	58

LISTA DE SIGLAS

Band	Rede Bandeirantes
CNN	<i>Cable News Network</i>
Estadão	Jornal Estado de São Paulo
FHC	Fernando Henrique Cardoso
Folha	Jornal Folha de São Paulo
JN	Jornal Nacional
MDB	Movimento Democrático Brasileiro
MOBRAL	Movimento Brasileiro de Alfabetização
MSC	Mario Sergio Conti
ONU	Organização das Nações Unidas
PBM	Pesquisa Brasileira de Mídia
PFL	Partido da Frente Liberal
PSDB	Partido da Social Democracia Brasileira
PT	Partido dos Trabalhadores
PV	Partido Verde
RBS	Rede Brasil Sul
RJ	Rio de Janeiro
TV	Televisão
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
1.1 Conceitos e práticas da entrevista.....	13
1.2 Justificativa.....	15
1.3 Objetivo geral.....	15
1.4 Objetivo específico.....	15
2 GLOBONEWS, NUNCA DESLIGA.....	17
2.1 História do canal de notícias da Globo.....	17
2.2 Gêneros televisivos.....	18
2.3 Entrevista e a Globonews.....	19
3 CONTI, D'AVILA E OS PRESIDENCIÁVEIS.....	22
3.1 Mario Sergio Conti.....	23
3.2 Roberto D'Avila.....	24
3.3 Diálogos Com Mario Sergio Conti.....	26
3.4 Roberto D'Avila (Programa).....	27
3.5 Marina Silva.....	28
3.6 Rodrigo Maia.....	29
3.7 Fernando Henrique Cardoso.....	30
4 METODOLOGIA.....	32
4.1 Globonews e sua plataforma online.....	32
4.2 Categorias de análise.....	34
4.3 Técnicas de entrevista e sua aplicação.....	35
5 ANÁLISE DE DADOS – SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS.....	39
5.1 Mario Sergio Conti e Marina Silva, 30/03/2017.....	39
5.2 Mario Sergio Conti e Rodrigo Maia, 25/10/2017.....	43
5.3 Mario Sergio Conti e Fernando Henrique Cardoso, 1/12/2016.....	47
5.4 Roberto D'Avila e Marina Silva, 26/07/2017.....	51
5.5 Roberto D'Avila e Rodrigo Maia, 17/07/2017.....	54
5.6 Roberto D'Avila e Fernando Henrique Cardoso, 11/07/2017.....	57
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	60
REFERÊNCIAS.....	63

1 INTRODUÇÃO

O jornalismo televisivo nasce após anos de desenvolvimento das tecnologias da comunicação. O que antes era apenas imaginado pela mente dos ouvintes das rádios ao ouvirem as notícias é agora observado na tela de um dos aparelhos que revolucionou o mundo na segunda metade do século XX. Porém não apenas de imagens vive a TV, mas também de aproximações entre as pessoas e os telespectadores. A invenção deste aparelho traz para o íntimo de quem a observa, uma personalidade que até então parecia distante, e principal motor dessa magia é a entrevista, uma das bases mais primordiais do jornalismo.

Para entender tal fenômeno, é preciso compreender a história da televisão no Brasil, que completa 67 anos de existência no ano em que este trabalho é escrito. A iniciativa de trazer esta tecnologia vanguardista em 18 de setembro de 1950 teve início quando um dos mais icônicos empresários do Brasil, Assis Chateaubriand¹, dono do grupo de comunicação Diários Associados, fundou a TV Tupi. Desde então, outras empresas iniciaram seus investimentos e o meio televisivo se tornou não apenas uma referência cultural no país, mas também um meio de democratizar a informação em uma nação continental.

Nesse sentido, é importante destacar que quando a televisão começou no Brasil, não havia formatos prontos sendo empreendidos, imitando o que era realizado, segundo Marcondes Filho (1988, p. 43), em outras plataformas como rádio. O que ocorria era um “rádio televisionado”, tentando utilizar-se da programação, categorias, gêneros e linguagens do rádio adaptando-os para o vídeo. A carga crítica (e negativa) em cima deste novo meio de comunicação era tanta que segundo Emerim (2014), por considerar o veículo TV menos importante frente às outras mídias, a televisão era vista como medíocre e suas produções desqualificadas. Porém, decorrido quase sete décadas da formação deste formato no país, ela se consolidou como o seu principal meio de comunicação do Brasil.

Segundo o maior levantamento sobre os hábitos de informação dos brasileiros, a “Pesquisa Brasileira de Mídia 2016” (PBM 2016), 89% dos brasileiros se informam pela TV, a internet vindo em segundo lugar, com 49%, com o rádio logo em seguida,

¹ Assis Chateaubriand, conhecido também como Chatô, foi um magnata da comunicação brasileira. Proprietário dos Diários Associados, que reunia veículos de imprensa de diversas mídias, atuou também como político, advogado, professor e escritor. Em 1954, ocupou a Cadeira 37 da Academia Brasileira de Letras.

com 30%. Os dados obtidos pela pesquisa da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República também mostram que a população vê, em média, de 3 a 4 horas de televisão por dia, principalmente à noite. Com esses números extremamente relevantes, nota-se que o gênero Informação torna-se extremamente poderoso e importante em nossa sociedade.

Porém, mesmo com esses dados que mostram que a televisão é majoritariamente o meio preferido dos brasileiros para acessar informação, os estudos sobre a televisão e o telejornalismo ainda não possuem um longo histórico. Segundo Emerim (2014, p. 93), a produção acadêmica sobre televisão e sua função são consideradas recentes.

De modo que estudar a televisão tem sido uma escolha cada dia mais comum dos intelectuais da atualidade que a tem pautado sob as mais diversas áreas de conhecimento. Assim, há pouco mais de 30 anos, as publicações sobre televisão no Brasil começaram a fazer parte dos acervos e livrarias. E, se é recente este interesse mais lúcido sobre o que a televisão realmente *faz* ou *pode fazer*, outro campo tem merecido, nos últimos dez anos, um número intenso de preocupações: o Telejornalismo (EMERIM, 2014, p. 93).

Esse gênero não apenas rende uma função social, como também vincula a qualidade da informação à credibilidade da emissora que o exhibe. Através de suas redações e departamentos exclusivos de jornalismo que as redes podem, dessa maneira, cumprir seu “papel de prestar serviços, instruir e orientar a população” (CONTI, 1999). E no intuito de focar e dar cada vez mais qualidade ao produto do jornalismo que é produzido, algumas emissoras optaram por criar canais próprios para esse tipo de produto, como já acontecia no rádio.

Em 1996, as Organizações Globo, buscando atender esse público que solicitava um canal exclusivo de notícias, funda a GloboNews, o primeiro canal jornalístico 24 horas da TV paga nacional. Seguindo a iniciativa, as outras duas maiores empresas da televisão brasileira, o Grupo Bandeirantes e a Record, formam a BandNews em 2001, e em 2007 a Record News (canal aberto), respectivamente, ainda assim mostrando uma diferença de canais exclusivamente jornalísticos para canais com dedicação reservada a área esportiva. Segundo o colunista Flávio Ricco do UOL, na TV fechada nacional, os canais dedicados ao *All News*² são apenas dois,

² Termo utilizado em jornalismo para emissoras que dedicam toda sua programação a veiculação de notícias.

a GloboNews e a BandNews, enquanto que os canais esportivos tomam mais de 11 estações de diversos grupos de comunicação.³

Apesar de existir uma competição saudável entre as emissoras em busca da atenção do público, existe uma busca constante no aprimoramento da grade de programação, e no caso da GloboNews, houve em 2011 mudanças importantes quando a direção da emissora foi assumida pela jornalista Eugênia Moreyra. Ela iniciou em sua gestão um novo arranjo de programas, entre eles, o convite aos jornalistas Roberto D'Avila e Mario Sergio Conti para a realização de programas de entrevista jornalística, que até então eram feitas dentro de programas e telejornais de formatos variados, sendo dado alguns blocos destas atrações para o uso do método da entrevista como meio de propagação de informação.

1.1 CONCEITOS E PRÁTICAS DA ENTREVISTA

Quando se fala sobre entrevista, em primazia, o conceito que se observa é a simples ação de um diálogo de perguntas e respostas, onde o ato de fazer as indagações se foca no entrevistador e ao entrevistado se resume a função de responder tais perguntas. Na área da entrevista, apresenta-se um número grande de técnicas que buscam melhorar a objetividade das perguntas e a clareza das respostas. Nesta diversificada bibliografia, que inclui desde as técnicas de como se portar em entrevistas jornalísticas, até as tradicionais entrevistas laborais, não se encontra com facilidade trabalhos que busquem o conceito da entrevista em si.

Apesar disso, é comumente acordado entre as diversas áreas do conhecimento, desde os estudos comunicacionais aos estudos da sociologia que a prática da entrevista em qualquer uma das suas formas é um ato que busca a obtenção de informação diretamente da fonte. Buscando o significado na palavra, encontra-se em diversos dicionários, conceito semelhante e objetivo sobre o que é tal ação. No Cândido Figueiredo (1913, p. 746) é um encontro combinado. No Luft (2000, p. 378) é um encontro marcado entre duas pessoas. No Michaelis⁴, em sua versão online, há definição inclusive para a palavra em seu conceito jornalístico, onde entrevista significa uma “série de depoimentos tomados por jornalistas para serem

³ Disponível em <https://tvefamosos.uol.com.br/colunas/flavio-ricco/2017/09/23/canais-de-jornalismo-perdem-de-goleada-do-esporte-na-tv-paga.htm>. Acessado em 09/10/2017

⁴ Disponível em <http://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/entrevista/> Acessado em 21/09/2017.

divulgados na mídia”. Unindo essas conceituações podemos deduzir que a entrevista jornalística é um encontro previamente combinado, e não uma mera coincidência do acaso, e busca como principal objetivo elucidar questões de interesse público que devem ser divulgadas nos meios de comunicação.

Contudo, como adjetiva a teoria sobre o tema⁵, as publicações que se especializam no estudo da entrevista, de maneira singular, não se aprofundam em reflexões sobre assunto. O que mais ocorre nas bibliografias, é a formatação das entrevistas, em momentos pelas temáticas que abordam, enquanto em outros momentos pelos formatos que usam. No campo das temáticas, se vislumbra o campo das temáticas focadas em entrevistas que abordam vários assuntos ou um específico. Enquanto que no formato, se classifica os variados tipos apresentados para a realização da entrevista, como cara a cara, *talkshows*, entre outras formas e sua linguagem apresentada, como formal e informal.

Também é importante colocar em questão que a entrevista jornalística exige técnica, que em muitos manuais de redes de comunicação recebem capítulos especialmente dedicados a essa função. As regras propostas nesses manuais visam conquistar o objetivo da entrevista, a informação por si só. Mesmo assim, isso não garante o sucesso, sempre havendo uma probabilidade de erro. Empresas como Rede Globo, RBS TV, Band, entre outras, observam vários comportamentos que devem seguir essa prática da entrevista para sua consagração. É necessário que o texto televisivo, por ser mais ouvido que visto pelo telespectador, seja apurado, exigindo um conhecimento prévio do entrevistador sobre o assunto. Da mesma forma, o jornalista que realiza a função da entrevista deve ter o cuidado de que o foco é o entrevistado, é ele quem deve chamar primeiro a atenção de quem observa o desenrolar da conversa, exigindo a discrição do entrevistador. Essa discrição deve ser apresentada até nos atos opinativos, sendo desaconselhado, por exemplo, o jornalista balançar a cabeça concordando ou não com a opinião do entrevistado, mostrando que a linguagem corporal é mais um ponto delicado abordado pelos manuais. A falta de uma linguagem não verbal adequada impacta diretamente na credibilidade do programa, do apresentador e do própria entrevistado. Apesar dessas proibições, o jornalista também é aconselhado a usar a astúcia para, no labirinto de perguntas e respostas, tentar obter uma declaração mais restrita, buscando a elucidação de um fato, mas sem tentar induzir ou forçar a entrevista para esse ponto.

⁵ EMERIN (2012)

Dessa forma, essa pesquisa tem como objetivo assim analisar e comparar os programas de entrevista da GloboNews, Diálogos com Mario Sergio Conti e Roberto D'Avila, para assim demonstrar seus diferentes discursos, métodos e estrutura na técnica da entrevista jornalística.

Se busca assim, através de categorizações e análises, configurar as diferenças e semelhanças dos dois programas exclusivamente de entrevista jornalística da principal emissora de TV fechada de conteúdo jornalístico no Brasil. Nesse sentido, também busca-se realizar uma pesquisa sobre as características e biografias de cada um dos profissionais, como por consequência o método de produção de seus programas, buscando entrevistas com personalidades relevantes no cenário político nacional.

1.2 JUSTIFICATIVA

No mundo digital atual, onde as informações parecem simplesmente aparecer para o público, é importante voltar para o início da profissão de jornalista, e sua verdadeira natureza, o ser humano. Nada mais invoca a humanização das notícias, da opinião e da informação do que a entrevista jornalística. Ela é o formato de programa que mais traz ao telespectador a verdade, o sentimento de quem é por si só, a notícia. Ao ver o entrevistado respondendo questões, o telespectador não apenas interage de maneira indireta com aquele que é questionado, como também o observa, cria suas próprias noções psicológicas e pode, de maneira mais abrangente, criar sua própria opinião sobre determinados fatos que o envolvido é o entrevistado. Com o número reduzido de programas dedicados a esse formato na TV nacional (tendo na TV aberta seus principais representantes os programas Roda Viva, da TV Cultura, e Canal Livre da Band, enquanto que nos canais fechadas se destacam Diálogos com Mario Sergio Conti e Roberto D'Avila, ambos da GloboNews), esse trabalho tem o desejo de demonstrar as diferenças e semelhanças entre programas que sobrevivem no mesmo nicho jornalístico, na mesma emissora, porém com características profundamente diferentes em suas bases e nos jornalistas que os apresentam.

1.3 OBJETIVO GERAL

Analisar e comparar as técnicas de entrevista jornalística nos programas *Diálogos com Mario Sérgio Conti* e *Roberto D'Avila*, exibidos na GloboNews

1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Situar os programas de entrevista jornalística *Diálogos com Mario Sergio Conti* e *Roberto D'Avila* nas teorias de técnica de entrevista jornalística;
- Identificar as principais características de cada um dos programas, categorizando suas diferenças e semelhanças.

Na primeira parte do trabalho, buscaremos fazer uma retrospectiva do canal GloboNews e seus programas aqui analisados. Após isso, contaremos a bibliografia dos jornalistas Mario Sergio Conti e Roberto D'Avila. Para isso, será necessário recorrer a diversos veículos de informação e autores buscando a história não apenas nos livros, mas também no próprio *motto* da justificativa deste trabalho, a entrevista. Muito da vida profissional de Conti e D'Avila é pública graças a colunas, notícias e de trabalhos produzidos pelos próprios jornalistas. Também nessa parte se contará a biografia dos entrevistados nos programas selecionados para análise.

No campo do embasamento teórico, se baseará muito dos artigos, pesquisas e livros publicados pela professora da Universidade Federal de Santa Catarina, Cárilda Emerim. Emerim possui em sua pesquisa materiais únicos sobre o tema na pesquisa de jornalismo no Brasil, fazendo parte do Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Jornalismo, além de ser autora de um dos principais livros de referência na área, publicado em 2012. Outros locais onde será buscado mais informações sobre o formato aqui estudado, será de publicações de jornalistas conceituados como Carlos Tramontina, que analisa também a comunicação televisiva em uma das suas principais publicações autorais, lançada em 1997, sobre entrevista na televisão brasileira.

Na segunda etapa, serão apresentadas as categorias criadas, adaptadas da pesquisa de Emerim, para assim analisar e configurar os objetos de estudo. As categorias se darão em diversos aspectos dos programas, analisando desde sua estrutura e produção à linguagem não verbal dos apresentadores. A partir dos resultados, passaremos a refletir sobre suas semelhanças e diferenças, concluindo assim uma análise sobre as teorias da entrevista jornalística aplicadas às produções aqui objetificadas.

2 GLOBONEWS, NUNCA DESLIGA

Quando pensamos na TV de notícias a primeira lembrança que vem à cabeça do brasileiro são programas como o Jornal Nacional. Mais do que um programa, o JN se tornou sinônimo de fonte de informação, possuindo em sua composição uma credibilidade invejável do ponto de vista mercadológico. E mesmo recebendo críticas pela forma de condução do discurso noticioso em certos momentos, continua sendo o telejornal com maior audiência do Brasil.

Apesar disso, o conteúdo noticioso na TV era restrito a determinados horários, como os períodos da manhã, meio-dia e à noite, sendo neste período representado pelo JN, havendo desta maneira um grande gargalo da cobertura noticiosa no resto do dia. A própria Rede Globo possuía em seus quadros o plantão Globo, utilizado para cortar a programação caso fosse necessário entrar ao vivo com alguma cobertura urgente. Enquanto a situação do conteúdo jornalístico na TV se restringia a esses aspectos, em países com uma cultura televisiva mais avançada, como os Estados Unidos, possuíam já em suas redes canais *All News*, como a CNN, fundada em 1980 e o primeiro canal exclusivamente jornalístico dos Estados Unidos.

Existindo essa demanda, em 1996, o Grupo Globo, seguindo um movimento internacional de aberturas de canais de notícia⁶, estreia a GloboNews, o primeiro canal de notícias 24 horas de conteúdo nacional.

2.1 A HISTÓRIA DO CANAL DE NOTÍCIAS DA GLOBO

Segundo o site Memória Globo⁷, criada a partir de um projeto que mesclava profissionais da nova geração do jornalismo, com nomes conhecidos do público, a GloboNews surgiu após meses de preparação. Inspirada no modelo bem-sucedido dos canais a cabo internacionais, o canal passou por um período de testes antes de ir ao ar. Exibiu internamente sua programação para ajustes e aperfeiçoamentos das técnicas, linguagem e produção de seus programas.

A estreia aconteceu em 15 de outubro de 1996, como o primeiro canal exclusivamente dedicado a notícias do Brasil. Trazia em seus quadros jovens

⁶ Outros canais que também foram abertos em 1996 foram a Fox News e MSNBC News, nos EUA.

⁷ <http://memoriaglobo.globo.com/mostras/globonews-20-anos/globonews-20-anos/globonews-20-anos-estreia.htm>

profissionais que atualmente são jornalistas consagrados, como Renata Vasconcellos, Maia Beltrão, Sérgio Aguiar, Eduardo Grillo, Márcio Gomes e Christiane Pelajo, com os experientes Carlos Tramontina e Chico Pinheiro. Os jornalistas mais consagrados tinham a responsabilidade de comandar programas que contavam com debates e novidades ligadas a algum tema, como também serem comentaristas em diferentes temas, como: ciência, tecnologia, saúde, economia, entre outros. Muitos dos jovens que foram apresentados pela GloboNews continuam fazendo sucesso ainda no canal, como Maria Beltrão, André Trigueiro, enquanto outros como Renata Vasconcellos que atualmente apresenta o Jornal Nacional, foram para a Rede Globo, em TV aberta.

O carro-chefe da emissora era o telejornal “Em Cima da Hora”, que mudou seu nome para Jornal GloboNews, que é exibido em turnos de 2 a 3 horas de diferença, com o resumo das notícias mais importantes do momento. Em sua programação também havia uma novidade para a TV paga brasileira que eram as reprises da Rede Globo em horários alternativos. Porém, somente com programas de conteúdo jornalístico e noticioso da Rede Globo, como Fantástico, Jornal da Globo e Globo Repórter.

2.2 Gêneros Televisivos

A televisão por si só, sendo o principal meio de comunicação em massa, engloba uma grande quantia de gêneros culturais. Os motivos são da própria democratização do público, que no caso da TV privada aumenta a sua audiência e com isto sua liquidez como empresa e também do caráter industrial da televisão, que exige uma contínua produção de produtos para preencher a grade de programação, assim buscando impedir a perda de audiência e suas verbas. Dominique Wolton, afirma que “nem todos se interessam pelo mesmo assunto, nem ao mesmo tempo” (WOLTON, 2003, p. 67), exigindo assim uma criatividade das emissoras em sua grade de programação e em seus próprios programas, evitando a limitação desses muitas vezes para tratar sempre da mesma temática.

O jornalismo assim, como um dos gêneros que foi adaptado para TV, se apropria de um lugar de destaque, onde as pessoas buscam informações para tentar entender o que está acontecendo no mundo (CORREIA; VIZEU, 2008). A televisão, desta forma, é entretenimento, e como fonte deste ela também informa (REZENDE, 2000 e 2005; WOLTON, 2003; SOUZA, 2004). Sendo por esta maneira, quanto mais

diverso e generalista a sua oferta, mais desempenha um papel como meio de instrumento de coesão social e comunicativo nacional. Assim, um programa deve em seu formato tentar atrair os mais diversos públicos para sua audiência, não necessariamente tendo que modificar de gênero ou formato.

Os gêneros televisivos e suas categorias e sistematizações se tornaram um grande desafio para alguns pesquisadores. Uma das organizações utilizadas é de José Carlos Aronchi de Souza (2004), que fez um trabalho extenso sobre gêneros e categorias na TV brasileira. Em sua sistematização, se criou cinco categorias que se dividem em 37 gêneros, sendo que cada um deles se divide novamente em diversos formatos. Uma de suas categorias é a de Informação ou Telejornalismo, que abriga as categorias debate, documentário, entrevista e telejornal. Assim, a categoria entrevista pode estar presente no formato das outras categorias também informadas, não ficando restrita à sua própria formatação, diferentemente do telejornal, que tem seu formato fechado e bem definido.

Acaba que a análise dos programas jornalísticos, incluindo os de entrevista, não pode vir de uma aceitação prévia do contrato discursivo da emissora com o telespectador, podendo os programas se “tocarem” em seus gêneros, sem alterarem seus formatos.

2. 3 Entrevistas e a GloboNews

Segundo Cremilda Medina, a entrevista jornalística deveria ser uma técnica de interação social, de interpenetração informativa, quebrando isolamentos grupais, individuais, sociais e servindo também para a pluralização de vozes e a distribuição democrática de informação (Medina, 2000. p. 8). Emerim (2008) afirma que: “A própria bibliografia admite que muitos dos entrevistados não estão lá para fornecer informações; a sua mera presença já é a informação pela qual os telespectadores anseiam: são as celebridades (EMERIM, 2008, p. 21).

Mesmo possuindo muitos programas voltados para o telejornal e para o jornalismo de documentário ainda faltava na grade da GloboNews programas especializados para a entrevista jornalística. Em sua grande parte, na programação tradicional do canal, as entrevistas estavam embutidas em telejornais, no formato de quadro, o que é chamado por Emerim (2012) de “dependente”, ou seja, quando o subgênero do programa em que aparece é outro, mas comporta, em diferentes níveis de sua estrutura, a entrevista, que pode se subordinar a diferentes instâncias do

programa, como em blocos, reportagens, entre outros, o que era o habitual na emissora.

Entre a exibição dos telejornais, a rede alocava programas que traziam um tratamento especial a notícias e grandes reportagens. A informação abordada por diferentes pontos de vista chegava ao telespectador por programas que até hoje estão no ar, como o Sem Fronteiras, Arquivo N, Via Brasil e Milênio. Em sua estrutura, eles utilizam da entrevista jornalística de maneira muito mais aprofundada que os telejornais, que com um tempo extremamente restritivo, tem por natureza realizar entrevistas mais diretas e sucintas, sobre determinada opinião ou fato, sem amplificar de maneira mais abrangente o debate sobre determinado tema.

A partir de 2010, o canal começa a passar por grandes transformações, trocando toda sua identidade visual, do logo aos programas. Em 2011, com a entrada da jornalista Eugenia Moreyra⁸ como diretora do canal, uma verdadeira revolução no estilo empregado até então aparece. Moreyra, que trabalhava no Fantástico, da Rede Globo, vai para GloboNews com um conceito novo, que o “ao vivo” deveria ser o foco da emissora. As chamadas dos programas começaram a adotar uma linguagem dramática, como em seriados americanos, dando ênfase em palavras de cunho forte e se utilizando de recursos visuais para causar certo frisson nos telespectadores.

Em 2014, com apoio de Moreyra, a GloboNews de uma só vez começa dois programas específicos para entrevista, contratando dois dos mais consagrados jornalistas do Brasil, Roberto D’Avila e Mario Sergio Conti. A ideia era criar dois programas que, apesar de se assentarem no gênero da entrevista, seriam de formatos quase antagônicos. Em março há a estreia do programa Roberto D’Avila, onde o experiente jornalista, conhecido por sua maneira afável de tratar os entrevistados, traz personalidades dos mais diversos temas para uma conversa casual. Apesar do estilo, D’Avila afirmou à Folha, em entrevista concedida em 2014, que “A contundência não precisa estar na maneira de perguntar. Você pode fazer a mesma pergunta com mais simpatia”. (D’Avila, 2014)⁹

Na mesma notícia, Conti já apresenta um perfil diferente, com as chamadas invocando um programa que faria perguntas polêmicas e diretas, afirmando no

⁸ Eugenia Moreyra anunciou que se aposentará em dezembro de 2017. A direção da GloboNews em 2018 ficará a cargo do jornalista Miguel Athayde. Disponível em <https://portal.comunique-se.com.br/diretora-da-globonews-se-aposenta-e-provoca-danca-das-cadeiras-na-tv/> Acessado em 28/10/2017

⁹ Entrevista da Folha de São Paulo, publicada em 06/04/2014. Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2014/04/1435830-conti-fara-perguntas-dificeis-em-programa-na-tv-paga.shtml> . Acessado em 28/10/2017

lançamento do programa, que a nova atração “será mais aquele sujeito que é notícia do que o que comenta a notícia”. A própria Moreyra, na matéria da Folha, comenta que “no Brasil não temos tradição de fazer perguntas difíceis, mas acho que é fundamental termos isso também, é instigante”.

Trazendo assim novidades na programação, a GloboNews tornou-se um dos poucos canais na TV brasileira, a contar com programas de entrevista jornalística especializada, e com um repertório de grandes personalidades em suas entrevistas.

3 CONTI, D'AVILA E OS PRESIDENCIÁVEIS

Neste capítulo estão as biografias e os perfis dos jornalistas, como também dos programas que serão expostos para análise. Também se apresenta aqui as biografias dos três entrevistados escolhidos. Enquanto que a história dos jornalistas e dos programas se unem em coincidência com suas carreiras e trabalhos, a dos entrevistados, nomeados pela classificação de presidenciáveis, tenta resumir um perfil dessas figuras públicas políticas conhecidas por estarem em regiões centrais do debate político atualmente.

Marina Silva é conhecida e já esperada como candidata para o pleito de 2018 nas eleições gerais para presidência da república, enquanto Fernando Henrique Cardoso foi presidente do país por dois mandatos seguidos e continua sendo hoje uma das principais vozes da política nacional, sendo seu nome muitas vezes lembrado pela mídia para uma nova candidatura. A inclusão do deputado federal Rodrigo Maia é consequência de seu cargo atual, presidente da Câmara dos Deputados, que o torna pela linha sucessória, o sucessor do presidente Michel Temer em caso de processo que resulte em seu afastamento das funções que exerce. Em muitos círculos noticiosos, Maia aparece como principal candidato em caso de uma eleição indireta, prevista na constituição, caso o presidente Temer acabe saindo de seu cargo, e por isso, se categoriza como um presidenciável.

Se tem como objetivo nesta parte, realizar um resumo das informações pesquisadas, tanto sobre os jornalistas, os programas e os entrevistados que participaram dos respectivos objetos selecionados para esta análise. As informações dos jornalistas e dos programas foram em grande parte retiradas de pesquisas e buscas feitas nos meios de comunicação, enquanto os perfis dos entrevistados vieram de biografias oficiais publicadas na internet e por matérias e entrevistas publicadas em mídias como sites, jornais e entrevistas televisivas e radiofônicas.

Abaixo, se procede com os perfis dos jornalistas apresentadores dos programas selecionados, o perfil e um breve histórico dos programas e pôr fim a biografia dos entrevistados, aqui intitulados como presidenciáveis. As informações foram retiradas de biografias oficiais, entrevistas concedidas e sites especializados em perfis jornalísticos.

3. 1 MARIO SERGIO CONTI

Figura 1: Mario Sergio Conti - 26/10/2017



Fonte: GloboNews 2017

Mario Sergio Conti nasceu em São Paulo, em 1954. Formado em Jornalismo na Escola de Comunicação e Arte da USP, começou sua trajetória profissional em 1977, trabalhando num dos mais conceituados jornais do país, a Folha de São Paulo.

Entrou para a revista *Veja* em 1983, onde fez carreira e saiu em 1998, como diretor de redação. Na virada do milênio continuou colaborando com reportagens para jornais. E também foi correspondente da Rádio Bandeirantes em Paris. Nesse período também foi editor do *Jornal do Brasil* por um curto tempo. Entrou em 2006 para a revista *Piauí*, onde foi diretor de redação por seis anos, quando em 2011 deixou a revista, mas seguiu colaborando em matérias e reportagens. O motivo de sua saída foi o convite para apresentar o *Roda Viva*, tradicional programa de entrevistas da TV Cultura, onde o ancorou até agosto de 2013. Sua saída da Cultura foi causada por uma demissão. Mario Sergio manteve uma entrevista com o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, depois que o então presidente da emissora, Marcos Mendonça, o havia desconvidado da sua participação no *Roda Viva*. Após sua demissão, foi substituído pelo atual apresentador, Augusto Nunes.

Após a demissão, Conti retorna a revista *Piauí*, como repórter, aceitando também em outubro de 2013, estrelar a coluna semanal *Reflexões de Conti*, no Segundo Caderno do jornal *O Globo*. Também em novembro do mesmo ano começa a integrar a equipe de articulistas da *Ilustrada* da Folha de São Paulo. Na Folha escreveu até 2015 uma coluna na seção Poder, onde comentava notícias de Brasília, atualmente escreve uma coluna quinzenalmente para o jornal.

O jornalista também já abordou política e bastidores do poder no livro-reportagem *Notícias do Planalto*, lançado em 1999, comentando histórias sobre as

relações entre imprensa e poder nos anos do presidente Collor. Ele ganhou o Prêmio Jabuti em 2000 e é amplamente utilizado como fonte de pesquisa como um retrato da imprensa brasileira dos anos 1990.

Conti também virou notícia por uma confusão, ao entrevistar uma pessoa pensando tratar-se do então técnico da seleção brasileira Luiz Felipe Scolari. Ele publicou, em 18 de julho de 2014, em seu espaço nos jornais O Globo, Folha de São Paulo e no portal Uol, uma coluna com o título *“Felipão sobre Neymar: Se tivéssemos três como ele, a Copa seria uma tranquilidade”*. Ele pensou ter encontrado Scolari após o empate contra o México, na segunda rodada da primeira fase da Copa do Mundo. Porém o “Felipão” entrevistado era um sócia do técnico, e não Luiz Felipe Scolari. A entrevista foi amplamente divulgada por toda mídia, mas os veículos depois precisaram explicar que se tratava de uma “barriga”.¹⁰

Em 2014 estreou o programa de entrevista Diálogos com Mario Sergio Conti, na GloboNews, exibido todas às quintas-feiras às 23h, com cinco reprises espalhadas na semana.

3.2 ROBERTO D’AVILA

Figura 2: Roberto D’Avila - 18/10/2017



Fonte: GloboNews (2017)

Roberto Ferraretto D’Avila nasceu em fevereiro de 1949, na cidade de São Paulo. Segundo de quatro irmãos, ainda era criança quando sua família, que tinha origens gaúchas, volta para o Rio Grande do Sul para investir no ramo agrícola em Passo Fundo. Regressou para a capital paulista e em 1968 entra para o curso de Direito da USP, do qual se forma em 1974. No mesmo ano parte rumo a Paris, onde

¹⁰ “Barriga” no jargão jornalístico significa uma notícia falsa involuntariamente publicada por precipitação ou desinformação do autor.

estudou no renomado Centro de Formação de Jornalismo de Paris, em 1974 e 1975. Se formou também em história pela *Université de Paris* em 1974 e foi aluno convidado da Universidade de Harvard no curso de ciências políticas em 1996.

Seu começo na televisão foi na TV Tupi do Rio de Janeiro, no programa “Abertura”. Trabalhou de correspondente na capital francesa, entre 1976 e 1979. Começou a realizar entrevistas com exilados brasileiros, entre eles Augusto Boal, Leonel Brizola e Luiz Carlos Prestes. Em 1980 vira diretor de jornalismo e apresentador do programa *Canal Livre* da Rede Bandeirantes de Televisão. No Canal Livre, junto com Fernando Barbosa Lima, o estilo de D’Avila se assentou como entrevistador. Segundo o próprio D’Avila, em entrevista ao jornal Zero Hora em abril de 2017, o Canal Livre foi um “avô do Roda Viva”.¹¹

Teve passagem pela TV Manchete a partir de 1983, que estava no auge da audiência. Lá apresentava o programa “Conexão Internacional”, onde percorria o mundo entrevistando nomes como Fidel Castro, Yves Montand, Mick Jagger e outras personalidades históricas.

Em 1998 vai para a TV Cultura de São Paulo, onde apresenta e dirige o programa Conexão Roberto D’Avila. Após teve uma curta passagem pela Record, e pela Band, quando em 2008 passa a ser transmitido pela TV Brasil, emissora estatal pertencente a Empresa Brasil de Comunicação.

Além da carreira jornalística também possui uma produtora de conteúdo desde 1982 e foi deputado constituinte eleito pelo PDT com mais de 70 mil votos. Foi vice-prefeito do Rio de Janeiro de 1989 a 1992 na administração de Marcelo Alencar e Secretário de Cultura e Meio Ambiente do Estado do RJ no governo de Leonel Brizola, sendo um dos organizadores da Rio-92, conferência da ONU que reuniu as principais lideranças mundiais para debater o clima no planeta.

Em 2014 fecha contrato com o canal de notícias GloboNews, estrelando o programa de entrevistas Roberto D’Avila. O programa atualmente é exibido todas às quartas-feiras, com cinco reprises na semana.

¹¹ Entrevista concedida ao jornalista Luiz Antônio Araújo do jornal Zero Hora. Disponível em <http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2017/04/roberto-d-avila-o-grande-problema-da-politica-brasileira-esta-em-sao-paulo-9771991.html>. Acessado em 14/04/2017.

3.3 DIÁLOGOS COM MARIO SERGIO CONTI

Figura 3: Abertura Diálogos com MSC - 26/10/2017



Fonte: GloboNews (2017)

Em 20 de março de 2014 a GloboNews, canal vinculado ao sistema Globosat, pertencente às Organizações Globo convocou a imprensa e anunciou seu mais novo programa: “Diálogos com Mario Sergio Conti”. O programa foi anunciado para o dia 10 de abril, contando em sua primeira entrevista com Cesare Battisti, o polêmico ativista italiano, considerado pela Justiça Italiana como fugitivo por crimes de terrorismo realizados no final dos anos de 1970.

A promessa de Eugenia Moreyra, diretora da GloboNews era, segundo entrevista dada por ela e Conti ao portal UOL, um programa com “muito *talk* e nenhum *show*”¹². O anúncio trazia um programa semanal, exibido todas às quintas-feiras, às 23h com o diferencial de ser ao vivo, quando a maioria dos programas de entrevista da grade são gravados.

Em seu vídeo promocional, reeditado e exibido até hoje o programa foca sua publicidade na audácia de Mario Sergio Conti como entrevistador, aludindo que o jornalista fará as perguntas sem medo nem edições, onde as perguntas que a opinião pública mais quer ouvir serão feitas, “no seco e sem firulas”. O programa buscou inspiração em grandes jornalísticos estrangeiros, como o britânico Piers Morgan, da então CNN, e David Pujadas do canal francês France 2, conhecidos pelas suas perguntas diretas e sem censura.

¹² Entrevista concedida ao Portal UOL. Disponível em

<https://mauriciostycer.blogosfera.uol.com.br/2014/03/20/globonews-promete-entrevistas-para-valer-com-mario-sergio-conti/>. Acessado em 15/08/2017.

Pelo programa passam políticos, pensadores renomados, cientistas, intelectuais e celebridades do mundo artístico, revelando pluralidade de pensamento. Em seus quase 4 anos de existência já entrevistou mais de 160 personalidades nacionais e internacionais.

Na equipe, a direção de fotografia é de JR Duran, famoso fotógrafo espanhol radicado no Brasil, com trabalhos na revista Vogue e grandes agências de publicidade nacionais e internacionais. A produção fica a cargo do jornalista Renato Sardenberg, com a chefe de redação Márcia Monteiro, que já foi editora executiva do Jornal Nacional.

O programa é exibido semanalmente às quintas-feiras, às 23h, recebendo cinco reprises durante a semana.

3. 4 ROBERTO D'AVILA (PROGRAMA)

Figura 4: Aberto Roberto D'Avila - 11/07/2017



Fonte: GloboNews (2017)

Na noite do dia 22 de março de 2014, um dos entrevistadores mais conceituados da mídia brasileira, Roberto D'Avila estreia seu programa na GloboNews. O programa que originalmente ia ao ar na virada de sábado para domingo (atualmente vai ao ar às 23h30min da quarta-feira, possuindo cinco reprises durante a semana) trouxe de imediato uma entrevista com o então presidente do Superior Tribunal Federal, Joaquim Barbosa, à época em que a grande manchete nacional era o julgamento do caso do mensalão.

D'Avila, jornalista com um currículo de entrevistas invejáveis, vinha da TV Brasil onde apresentava o "Conexão Roberto D'Avila". O formato de sucesso criado por D'Avila foi trazido para GloboNews e mantido em suas formas originais. As entrevistas que teoricamente deveriam se ater aos seus 30 minutos reservados, em algumas

edições extrapolaram esse tempo. A entrevista com Joaquim Barbosa chegou a 48 minutos.

Como principal diferencial, além da experiência e do formato apresentado por D'Avila, o programa é gravado em locais diversos, não se concentrando nos estúdios da central da GloboNews. O cenário escolhido pelo jornalista leva em conta o perfil do convidado, um local que seja familiar ou que tenha haver com a atual função do entrevistado. Assim sendo, geralmente o cenário faz parte da entrevista.

O programa também tem Márcia Monteiro como chefe de redação. Para produção, D'Avila usa sua própria produtora, como também faz o uso de produções com equipes locais onde será realizada a entrevista, para assim facilitar na familiarização com o ambiente.

3. 5 MARINA SILVA

Figura 5: Marina Silva - 06/07/2014



Fonte: Facebook – Marina Silva (2017)

Maria Osmarina Marina Silva Vaz de Lima nasceu em 8 de fevereiro de 1958 em uma pequena comunidade chamada Breu Velho, no Seringal Bagaço, no Acre. Filha de seringueiros cearenses, de origem humilde, adquiriu na juventude doenças como malária e leishmaniose, pelas inadequadas condições sanitárias do interior acreano. Foi então a capital do Estado, Rio Branco, em busca de tratamento médico.

Aproveitou a oportunidade para também se dedicar à vida religiosa e, ao mesmo tempo, estudar. Para se sustentar, passou a trabalhar como empregada doméstica. O progresso nos estudos foi rápido. Entre o período de MOBREAL (extinto órgão do governo federal que buscava a alfabetização de analfabetos) aprendeu a ler e a escrever, até a graduação em licenciatura em História pela Universidade Federal do Acre transcorreram apenas dez anos. Sua formação foi complementada posteriormente com as pós-graduações em Teoria Psicanalítica (Universidade de Brasília) e em Psicopedagogia (Universidade Católica de Brasília).

Filiada ao PT, em 1986 concorreu ao cargo de deputada estadual, mas mesmo sendo a quarta mais votada não foi eleita por questões envolvendo o coeficiente eleitoral. Em 1988 foi eleita vereadora em Rio Branco. Em 1990 foi a mais votada para a Assembleia Estadual do Acre. Em 1994 rumou para Brasília após ser eleita senadora, sendo reeleita em 2002.

Em 2003 foi convocada pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva para o Ministério do Meio Ambiente, onde ficou até 2008. Em 2009, mudou para o PV e se candidatou à presidência da República em 2010. Em 2010 e 2014, Marina ficou em terceira colocada nos dois pleitos, alcançando mais de 22 milhões de votos. Em 2015 fundou seu próprio partido, o Rede Sustentabilidade, desde então se posiciona no espectro da terceira via da polarização política brasileira. Nas pesquisas de opinião, Marina surge como uma das possíveis candidatas com chance de vitória nas eleições presidenciais de 2018.

É reconhecida internacionalmente pela defesa das causas ambientais, pela qual já recebeu diversas honrarias, como o prêmio Champions of the Earth, dado pela ONU a personalidades que lutam pelo meio ambiente sustentável.

3.6 RODRIGO MAIA

Figure 6: Rodrigo Maia - 29/08/2017



Fonte: ASCOM-Presidência da República (2017)

Filho do ex-prefeito do Rio de Janeiro, Rodrigo Felinto Ibarra Epitácio Maia nasceu no exílio de seus pais, em 12 de junho de 1970, na época do regime militar brasileiro, em Santiago, capital do Chile, tendo também nacionalidade brasileira.

Iniciou o curso de Economia na Universidade Candido Mendes, porém não concluiu. Em 1990, antes de se candidatar para política, trabalhou nos bancos BMG e Icatu.

Em 1997, com 26 anos, foi nomeado Secretário de Governo da Prefeitura do Rio de Janeiro, na gestão de Luiz Paulo Conde (1997-2001), sendo eleito para o seu primeiro mandato de deputado federal em 1998 pelo então PFL. Sendo reeleito em 2002, 2006, 2010 e 2014. Tentou em 2012 a prefeitura do Rio, porém sem sucesso. Também se tornou um dos líderes do Democratas, partido que se originou do PFL e mudou de nome na gestão de Maia como presidente partidário.

Após a suspensão e renúncia do então presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha, Maia, em seu já quinto mandato como deputado federal, se candidatou e ganhou a presidência da casa. Se tornando assim, pelo fato do presidente Michel Temer não ter um vice-presidente, o primeiro na linha sucessória para a presidência da República. Com as instabilidades do período causadas pelas investigações e denúncias da Operação Lava-Jato¹³ em torno do presidente, Maia cresceu em visibilidade, tornando-se ora um articulista do governo, ora um possível candidato à sucessão de Michel Temer, caso sua gestão seja interrompida.

3.7 FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

Figura 7: FHC - (31/12/1993)



Fonte: Agência Brasil (1994)

¹³ Rodrigo Maia foi denunciado pela Procuradoria-Geral da República em 15 de março de 2017, acusado por diversas delações premiadas da Operação Lava-Jato, por ter recebido propina da empreiteira Odebrecht.

<https://oglobo.globo.com/brasil/ex-executivo-da-odebrecht-aponta-repasses-de-600-mil-para-rodrigo-maia-20624518> Acessado em 01/10/2017

FHC, alcunha pela qual é conhecido Fernando Henrique Cardoso, nasceu em 18 de junho de 1931 no Rio de Janeiro. Filho de um general e deputado federal, é oriundo de uma tradicional família de militares e políticos desde o período Imperial.

Em 1940 se muda para a cidade São Paulo, e em 1952 se forma em Ciências Sociais pela USP, se especializando em sociologia, obtendo o título de doutor em 1961 com sua tese sobre o capitalismo e a escravidão. Frequentava movimentos marxistas desde 1950, porém com o golpe militar de 1964, ameaçado de prisão, se exilou no Chile, onde viveu até 1967, seguindo para França onde lecionou na Universidade de Paris X - Nanterre, como também na americana Stanford e na britânica Cambridge, entre outras. É conhecido por suas várias publicações sobre ciência política, economia e sociologia, sendo usadas como objeto de pesquisa por várias instituições de ensino superior no mundo.

A carreira política começou em 1974, quando entrou no MDB. Em 1978 se tornou suplente de Franco Montoro, quando em 1982, com a eleição de Montoro ao governo de São Paulo e a renúncia desse a cadeira no Senado, assumiu o mandato de senador pelo estado paulista, sendo reeleito em 1986. Foi também membro da Assembleia Nacional Constituinte e um dos principais constitucionalistas da nova constituição brasileira de 1988.

Com o impeachment em 1992 do presidente Fernando Collor, FHC é nomeado por Itamar Franco, ministro das Relações Exteriores, e em 1993 vai para a Fazenda¹⁴ realizando em sua gestão a formação do Plano Real, que visava organizar a então descontrolada economia do Brasil. Em 1994 se elegeu Presidente da República pelo PSDB, em grande parte pelo sucesso do plano Econômica desenvolvido em sua gestão na Fazenda. Em 1998, graças a uma emenda da Constituição aprovando a reeleição, FHC é reeleito presidente. Seu mandato é muitas vezes lembrado por realizações na área econômica, o plano de privatizações e como incubadora de programas sociais. Mesmo após a saída do cargo, continua sendo um dos principais interlocutores do PSDB e da política nacional.

¹⁴ Devido a altíssima inflação da época, que chegou de 2400% em 1993, o Ministério da Fazenda era considerado o órgão governamental com maior visibilidade e importância do governo. Disponível em http://istoe.com.br/161914_O+PLANO+ECONOMICO+QUE+DERROTOU+A+INFLACAO/ Acessado em 01/10/2017

4 METODOLOGIA DE ANÁLISE

Como explicado na introdução deste trabalho, esta monografia tem como seu objetivo explorar os dois programas de entrevista jornalística da GloboNews, Diálogos com Mario Sergio Conti e Roberto D'Avila, e mostrar como são utilizadas as técnicas de entrevista jornalística nos citados programas. Para se cumprir esse fim, utiliza-se como metodologia a análise de conteúdo, conforme apresenta por Laurence Bardin no livro *Análise de Conteúdo*(2010) e adaptada por Cárilda Emerim (2012), organizando-a em três etapas: A) análise prévia, B) a exploração do material selecionado e C) os resultados obtidos pela interpretação conclusão da análise.

A análise prévia é fase correspondente a busca de sistematizar as ideias iniciais, “de maneira a conduzir a um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas, num plano de análise” (BARDIN, 2010, P. 121). Sendo assim, uma busca por leituras sobre a história, técnicas e análises da entrevista jornalística fizeram parte desta etapa, a fim de auxiliar na pesquisa aqui apresentada, dando base ao assunto abordado e seguidamente confrontando-as na análise dos objetos selecionados.

4.1 GLOBONEWS E SUA PLATAFORMA ONLINE

A GloboNews além de possuir a emissora na TV paga (normalmente associado ao canal 40, dependendo da provedora do serviço) também compõe o sistema da plataforma online da Globosat¹⁵, chamada de GloboNews Play. Essa plataforma online dos canais vinculados ao conglomerado midiático da Rede Globo foi lançada no início de 2017 em uma tentativa muito assemelhada ao conceituado serviço de *streaming*¹⁶ Netflix¹⁷. É por meio desse sistema que as edições dos programas aqui selecionados são divulgadas na internet e podem ser revistas pelos assinantes do canal. Antes dos sites Play, os programas exibidos na GloboNews eram postados no site da emissora, porém sem uma forma visual e diagramada especialmente feita com

¹⁵ Além da Globonews, o sistema Globosat de TV paga também possui os canais Telecine, Combate, Premiere, GNT, Multishow, SporTV, Gloob, OFF, +Globosat, Canal Brasil, VIVA, Universal Channel, Syfy, Bis e Megapix.

¹⁶ *Streaming* é uma tecnologia que envia informações multimídia, através da transferência de dados, utilizando redes de computadores, especialmente a Internet. Essa tecnologia é usada, por exemplo, em serviços como o site Youtube.

¹⁷ Netflix é um provedor global de filmes e séries de televisão via internet que utiliza a tecnologia *streaming*.

o propósito de ser vista na internet, assemelhando-se mais a um repositório de programas antigos que o convidativo formato atual.

Seguindo os conceitos empregados por Bardin, é necessária a escolha dos documentos, ou seja, dos objetos que serão analisados. Para definir esse corpus, deve-se também obedecer algumas regras, entre elas, a da homogeneidade, que define que “os documentos retidos devem ser homogêneos, quer dizer, devem obedecer a critérios precisos de escolha e não apresentar demasiada singularidade fora destes critérios de escolha” (BARDIN, 2010, p. 124).

Acessando às edições dos programas Diálogos com Mario Sergio Conti e Roberto D’Avila entre 2014 e 2017, utilizando-se da escolha de uma temática selecionada (de programas com temática envolvendo política e possíveis candidatos à Presidência da República) foram delimitados os parâmetros de escolha. Até 28 de outubro de 2017, havia 180 programas Diálogos com Mario Sergio Conti e 132 programas Roberto D’Avila publicados na plataforma online Globonews Play. Desse total, 47 edições do Diálogos com Mario Sergio Conti, tinham como temática central o assunto “política”, enquanto 34 programas Roberto D’Avila eram dedicados a essa temática. Assim, a busca se limitou a personalidades que foram entrevistadas nos dois programas e que se conectassem entre si em alguma posição em comum. Assim, após o trabalho de pesquisa, se chegou aos nomes de Marina Silva, Rodrigo Maia e Fernando Henrique Cardoso, pelos motivos explicados anteriormente que os ligam e por terem participado dos dois programas escolhidos. A seguir estão duas listas contendo os programas selecionados para análise, ordenadas cronologicamente do mais recente ao mais antigo.

Quadro 1 – Lista de programas Diálogos com Mario Sergio Conti selecionado para análise

Mario Sergio Conti entrevista Marina Silva	30/03/2017
Maia defende criminalização do caixa 2 e pede mais diálogo	25/10/2016
Fernando Henrique Cardoso sobre cenário político no Brasil: “Quem vai parar em pé?”	01/12/2016

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 2 – Lista de programas Roberto D'Avila selecionados para análise

Marina Silva fala sobre governo Temer e Reforma Trabalhista	26/07/2017
Uma entrevista exclusiva com Rodrigo Maia, presidente da Câmara dos Deputados	17/07/2017
FHC discute sobre a crise política e o papel do PSDB no governo Temer	11/07/2017

Fonte: Elaborado pelo autor.

4.2 CATEGORIAS DE ANÁLISE

Seguindo os passos propostos na metodologia proposta, para adiante realizar a análise e comparação entre os dois programas e o uso das técnicas jornalísticas utilizadas para a realização das entrevistas, respeitando as regras de homogeneidade, serão escolhidos quais os critérios de análise irão nortear as classificações criadas. Se utilizará assim uma adaptação feita por Emerim (2012) das categorias de análise. Elas são:

1) Dados de identificação: este item propõe-se a fornecer as indicações gerais do programa, como a) nome do episódio, b) número de intervalos comerciais, c) dia e horário de exibição e d) a duração total do programa.

2) Sua estrutura: a forma de estruturação discursiva que tende a se repetir nos programas com vista a facilitar sua produção e tornar o formato recorrente, o que busca criar um vínculo com o telespectador. Essa estratégia faz parte do gênero televisivo, como defende Barbero (1997). Em resumo, como o programa se desenvolve.

3) Forma de apresentação: o formato em que é apresentado o programa, ao vivo ou gravado, se encaixa no quesito dos atores envolvidos e como funciona o uso discursivo dos programas. Modificando assim sua dinâmica, como a apresentação e técnicas utilizadas pelo jornalista para a condução do programa.

4) Cenário: as conjunturas com as quais a televisão funciona, conhecidas como cenários, são um espaço definidos e preparados para as necessidades do

processo produtivo do programa. O cenário é um dos elementos que permite a rápida identificação do programa por parte do público que o assiste.

5) Tratamento do tempo: aqui se observa a forma como o programa controla os diferentes regimes temporais que lhe são impostos pela programação que a produção televisiva possibilita. Aponta também as diferentes formas de cobertura dos acontecimentos: ao vivo, gravado, editado e etc.

6) Temáticas preferenciais: o gênero que trabalha o texto-programa e o público ao qual se destina, o que, todavia, direciona e determina as temáticas que preferencialmente serão abordadas na entrevista.

7) Contextualização: nesse item, se contextualiza o cenário político do momento em que a entrevista era apresentada, para assim situar o programa no contexto da época.

4.3 TÉCNICAS DE ENTREVISTA E SUA APLICAÇÃO

Como em qualquer produção de um produto televisivo, os programas de entrevista também possuem regras e aspectos técnicos que são sugeridos para sua qualificação, servindo também como facilitador para se conseguir o resultado principal: a obtenção de informação. Para isso empresas como a Rede Globo, Band, RBS TV, entre outras, criam seus manuais próprios de comportamento para as rotinas produtivas.

Os manuais tratam de temas como qual é o método adequado para criar e fazer os questionamentos ao entrevistado, como também qual a postura que o jornalista deve manter ao realizar o ato da entrevista. Questões estéticas como o cenário, roupas e linguagens usadas são observadas em igual importância, o visual acaba sendo tão importante quanto o discursivo. Sendo assim, julgando a bibliografia pesquisada, é relevante trazer as recomendações apresentadas por esses manuais. Só assim será possível observar as adequações e inadequações nos procedimentos, e assim concluir padrões. Mesmo assim, tais regras não garantem o sucesso da entrevista por si só, pois a entrevista se fundamenta na fonte mais rica e duvidosa de todas, a palavra (Morin & Silva, 2001, p. 66).

Empresas como a Rede Globo, Band e a RBS, que elaboram seus manuais e realizam treinamentos internos, buscam padronizar a execução dos procedimentos para assim alcançar a qualidade, eficácia e eficiência de seus produtos. Segundo Emerim, dessa forma, oferecem cursos periódicos de atualização, com programas que abordam da entonação e cuidados com a voz ao tipo de produção telejornalística desenvolvida nas principais empresas mundiais de telecomunicações (EMERIM, 2012, p. 32).

Uma das percepções iniciais sobre esses manuais é conferida às imagens e palavras, o texto televisivo é mais ouvido que visto pelo telespectador na maioria das vezes.

Assim deve-se evitar que as locuções apenas repitam o que as imagens já estão mostrando. Mais ainda, é necessário manter um tom coloquial, o mais próximo do que se fala nas ruas: ser claro, direto e simples. Essa regra é extensiva à elaboração de questões das entrevistas (EMERIM, 2012, p. 32).

Do mesmo jeito, existem regras para a postura empregada pelo jornalista que realiza a entrevista. Ele deve ter uma figura agradável, inspirar confiança e estar vestido adequadamente para a situação, o que pode ser mais formal ou mais casual dependendo do público para o qual se destina e do entrevistado a ser questionado. Os manuais também recomendam a discrição ao entrevistador como a postura adequada a ser mantida no decorrer da entrevista. Para isso deve-se ter o cuidado com o controle do ego e da exibição do entrevistador, ele não pode aparecer mais que o entrevistado, que é o foco do programa. Na questão visual, o histórico televisivo aposta normalmente nos ternos e *tailleurs*¹⁸ em cores neutras e fechados, sem muitos acessórios e indumentárias que chamem a atenção. A maquiagem também deve respeitar observações com objetivo de ficar harmônica diante das câmeras e dos holofotes, dotando o entrevistador de menos brilho e um ar mais sóbrio e saudável.

Por sobriedade, se entende que o entrevistador deve evitar realizar gestos exagerados ou expressões faciais que possam tirar a atenção do público e do entrevistado. É expressamente recomendado que o entrevistador não deve opinar, por isso, por exemplo, não é aconselhado ele realizar gestos que indiquem aprovação ou negação relacionadas às respostas ou opiniões dos entrevistados, como balançar a cabeça em indicativo a esses sinais. Admiração também é um aspecto que é observado pelos manuais, mesmo que a pessoa ali entrevistado tenha a admiração

¹⁸ O *tailleur* é um traje feminino composto de saia e casaco, muito utilizado como roupa formal.

do jornalista, este deve evitar a postura de deslumbramento. Em suma, no momento da realização da entrevista, deve-se evitar as emoções particulares, em prol de uma atuação profissional. Segundo EMERIM, as conclusões e opiniões são tarefas reservadas aos telespectadores, e não aos entrevistadores (EMERIM, 2012, p. 33). Para se reafirmar essa postura, o própria manual da Rede Globo esclarece esse tipo de recomendação no trecho:

O repórter é uma testemunha que viu, ouviu a pessoa que viram e vai contar aos telespectadores. A postura dele, então, deve ser a de quem está ali para fazer a informação chegar da melhor maneira ao público. Isto quer dizer que o repórter não pode nunca querer aparecer mais do que a notícia (Manual de telejornalismo da Rede Globo, 1984, p. 16).

Os manuais e a ética jornalística também advertem que o entrevistador não deve induzir as respostas, mas pode sim, usar de métodos para conduzir a conversa, para conseguir respostas relevantes ou exclusivas que sirvam para o esclarecimento de um fato. As perguntas realizadas também devem ter um olhar atento do jornalista, pois não devem tratar de temas gerais. Segundo os manuais isso causaria uma dispersão da resposta do entrevistado, o que não é adequado ao formato televisivo. Da mesma maneira, se as perguntas forem muito curtas e robóticas, a entrevista não desenvolve para uma conversa casuística. A questão das perguntas é tão importante que o Manual da Rede Globo adverte inclusive para uma preparação prévia das perguntas antes mesmo da resposta do entrevistado, aonde afirma que “é preciso estar sempre atento para fazer a pergunta seguinte quando o entrevistado estiver terminando uma resposta. A informação não pode ficar incompleta” (Manual do telejornalismo da Rede Globo, 1984, p. 15).

A jornalista Marília Gabriela, conhecida como uma das mais experientes entrevistadoras do Brasil, em entrevista dada a Carlos Tramontina em 1996, explica inclusive um roteiro de como deve ser uma entrevista, das quais alguns pontos, é importante citar:

- “Entrevista é boa quando o entrevistado diz coisas novas, inéditas. Se algo for inteligente melhora. E, se também tem humor e é polêmico, melhor. [...]”
- “Quando os entrevistados são despidorados no amplo sentido da palavra, quando se expõe mesmo e são corajosos, quando dizem o que pensam e porque fazem, fica uma bela entrevista.”
- “Sou insistente, mas com respeito. Sempre peço licença antes de entrar em assuntos pessoais. [...]”
- “Alguns assuntos são mais complicados para o entrevistado. Sexo é um deles, consumo de drogas. [...]”
- “Eu não persigo a informação em primeira mão como objetivo principal. Busco é a resposta. [...]”

- "O bom entrevistador é uma pessoa extremamente curiosa, informada, que não tem posições radicais e está aberta as verdades dos outros." (TRAMONTINA, 1996, p. 166-167)

Os manuais também sugerem em relação às perguntas, que o entrevistador não deve colocar a resposta que ele espera na formatação da indagação. As questões não devem ser óbvias, mas sim serem conduzidas de maneira natural e de acordo com o tema da entrevista. Para isso, o entrevistador precisa previamente estar preparado para aquele momento, tendo conhecimentos pertinentes ao assunto e sobre o entrevistado. Buscando assim, anteriormente, estudar, consultar e pesquisar sobre o assunto, facilitando a criação das perguntas que serão realizadas.

Outra regra muito importante é a que objetiva a questão do olhar. O entrevistado pode direcionar o seu olhar para a câmera e para o entrevistador, inclusive há métodos técnicos para os participantes do programa saberem qual equipamento está gravando naquele momento. Mas a regra do olhar é importante principalmente para o jornalista que conduz a entrevista, é ele que estabelece com o entrevistado a relação com a audiência. O jornalista deve sempre estar olhando diretamente para o entrevistado, mostrando que não apenas está prestando atenção no que está sendo dito, como também esse gesto auxilia na credibilidade da informação proferida pelo profissional.

Existem outras regras para a condução da entrevista, como regras técnicas de posicionamento das câmeras e equipamentos, a utilização dos aparelhos sonoros e recursos visuais, também regramentos de condução da produção e enquadramento do programa. Apesar de suas existências, para essa análise essas regras não serão aplicadas, pois o foco desta pesquisa é categorizar os programas selecionados e comparar a conduta dos jornalistas envolvidos na condução das entrevistas, atento às regras aqui expostas.

5 ANÁLISE DA DADOS – SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS

Neste capítulo, serão apresentadas as análises das três edições selecionadas, respectivamente, dos programas Diálogos com Mario Sergio Conti e Roberto D’Avila. Após a tabulação e descrição dos dados, a análise servirá para apontar as diferenças e semelhanças entre as entrevistas e os programas, como também demonstrar cada jornalista lidou com o entrevistado utilizando as técnicas de entrevista jornalística abordadas por Emerim e apresentadas na metodologia deste trabalho. As entrevistas foram exibidas entre 25 de outubro de 2016 e 26 de julho de 2017.

5.1 MARIO SERGIO CONTI E MARINA SILVA, 30/03/2017

Figura 8: Diálogos com MSC - Marina Silva 30/03/2017



Fonte: GloboNews (2017)

Com 24 minutos e 44 segundos de duração, a entrevista de Mario Sergio Conti com Marina Silva no dia 30 de março de 2017 foi exibida numa quinta-feira, às 23 horas, ao vivo, dos estúdios Globo, em São Paulo. A entrevista foi reexibida cinco vezes no decorrer dos dias até sua próxima edição.

Sua estrutura discursiva baseia-se em uma padronização realizada por Mario Sergio Conti, onde após a abertura do programa, o jornalista olhando para a câmera dá as boas-vindas aos telespectadores, apresenta algumas características da biografia da convidada e chama um curto vídeo que apresenta de maneira ilustrativa e legendada, sem narração verbal, a biografia e alguns pontos da trajetória de Marina Silva. Após a exibição ele apresenta a convidada ao público, olhando para a câmera para depois volta-se à entrevistada e realizar a primeira pergunta. Nota-se que

enquanto Marina Silva o responde, seguidas vezes Mario Sergio Conti faz falas de concordância e de confirmação, como “ahã”, utilizado 10 vezes, e “sim”, falado uma vez. Mario Sergio também realiza nove vezes movimentos corporais de concordância, como balançar a cabeça sinalizando aceitação da fala de Marina Silva. Com 5 minutos e 48 segundos de entrevista, o jornalista balbucia, de maneira pouco inteligível, uma frase demonstrando novamente concordância com a fala de Marina Silva, que continua respondendo à pergunta mesmo com as intervenções. Aos 6 minutos e 40 segundos, Mario Sergio Conti fala, enquanto Marina responde, auxiliando a fala da entrevistada, que acaba concordando com o jornalista. Posteriormente, aos 15 minutos e 6 segundos, enquanto Marina Silva fala, Mario Sergio Conti ri do fato de que, segundo Marina, o governo Temer usa sua baixa popularidade como elogio. Aos 17 minutos e 49 segundos, enquanto Marina responde à questão sobre política econômica e crescimento da economia, Mario Sergio fala “esperamos que cresça”, exteriorizando sua esperança relacionada ao tema. Com 19 minutos e 38 segundos de programa, ao falar sobre previdência rural, Marina responde que as condições desse trabalhador são piores que do resto da população, Mario Sergio então comenta “pior, muito pior”, em concordância com a entrevistada. No final da entrevista, Mario Sergio Conti se despede de Marina Silva e do público, e faz o convite para o próximo programa.

Na forma de apresentação, o programa se dá ao vivo, na noite de quinta-feira, às 23 horas. Possuindo apenas um intervalo aos 13 minutos e 25 segundos. A finalização do programa acontece aos 24 minutos e 18 segundos, com a apresentação dos créditos até 24 minutos e 35 segundos. Na duração do programa, apenas três personagens estiveram na cena: Mario Sergio Conti, Marina Silva e, nas cenas em que é apresentado um plano geral¹⁹, também aparece o cinegrafista que opera a câmara de trilho. O entrevistador traja um terno escuro. Na duração do programa, aparece na parte de baixo da tela, em intervalos de 3 a 5 minutos, durante 10 vezes, um GC²⁰ com o nome da entrevistada e sua posição atual.

No que diz respeito ao cenário, o programa apresenta um cenário triangular e anguloso, com cores neutras e suaves. Ao centro, uma mesa retangular com pontas arredondadas, com base em madeira escura, em cima de um tapete marrom. Acima

¹⁹ Plano geral é um tipo de plano com ângulo visual bem aberto, onde a câmera revela o cenário à sua frente como um todo.

²⁰ GC, no jargão jornalístico, é a abreviatura de Gerador de Caracteres. É a ferramenta usada para identificar quem aparece na tela ou para reforçar uma informação. Na linha de cima deve ficar o nome de quem está em foco, e logo abaixo sua profissão ou posição atual.

ficam os descansos de copos de água para o jornalista e para a entrevistada, além dos papéis de apoio. Tanto o entrevistador como o entrevistado sentam-se em cadeiras da cor preta iguais. No design do cenário, os tons amadeirados chamam atenção, com três painéis em madeira contendo letras, números e símbolos ao fundo. A iluminação é suave, com pequenas nuances em amarelo nos painéis citados antes. O programa também possui um trilho para a câmera, que aparece nos momentos que é exibido o plano geral do cenário.

Em relação ao tratamento do tempo, o programa, por ser ao vivo e possuir na grade de programação da emissora 30 minutos para sua exibição, fechou sua duração em 24 minutos e 44 segundos, com pouco mais de 6 minutos de intervalo. Apesar disso, Mario Sergio Conti admite no final do programa que a entrevista ultrapassou um pouco o limite de tempo disponível.

O programa tratou de temas relacionados à política e ao cenário político-econômico até o dia da entrevista. Entre os temas perguntados, o quadro político, o governo Temer, as conjunturas nacionais econômicas, as reformas em curso, e a opinião de Marina Silva sobre avanços, retrocessos e semelhanças e diferenças foram abordados. O público que o episódio busca atingir desta forma, é de diversos nuances, mas principalmente que se interessa por política, seja opositor ao governo Temer ou curiosos com a atuação de Marina Silva fora de cargos eletivos.

Na contextualização do momento da entrevista, o programa foi exibido no final de março do ano 2017. Até essa data, e relacionando com a temática apresentada e as perguntas feitas, o governo do presidente Michel Temer completava 7 meses após o impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff. Dezenas de acusações a políticos de diversos partidos e ligados ao governo estampavam os noticiários. Além disso, o governo discutia e já havia votado algumas reformas em curso, como a PEC do teto²¹, a reforma trabalhista²² e a previdenciária.

²¹ A Emenda Constitucional n.º 95, de 2016 alterou a Constituição brasileira de 1988 para instituir o Novo Regime Fiscal. Trata-se de uma limitação ao crescimento das despesas do governo brasileiro durante 20 anos, alcançando os três poderes, além do Ministério Público da União e da Defensoria Pública da União. Durante o processo legislativo recebeu diversas denominações: PEC do Teto dos Gastos Públicos, PEC do Teto, PEC 241 na Câmara dos Deputados, PEC 55 no Senado Federal. Foi promulgada pelo Congresso Nacional em 15 de dezembro de 2016.

²² A Reforma Trabalhista no Brasil de 2017 é uma mudança significativa na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) instrumentalizada pela lei nº 13.467 de 2017. Foi sancionada em 13 de julho de 2017.

Quadro 3 - Análise de Diálogos com MSC – Marina Silva

CATEGORIAS DE ANÁLISE	INFORMAÇÕES OBSERVADAS
<p>Dados de identificação:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Nome do episódio: -Número de Intervalos comerciais: -Dia e horário de exibição: 	<ul style="list-style-type: none"> - Mario Sergio Conti entrevista Marina Silva - 1 - 30/03/2017; 23h.
<p>Estrutura</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Mario Sergio Conti inicia o programa olhando diretamente para câmera, começando sua fala de boas-vindas padronizada do programa - Vídeo com biografia do entrevistado - Várias intervenções, demonstrando concordância com a entrevistada, de maneira verbal e não verbal - Comentário enquanto a entrevistada responde à questão
<p>Forma de Apresentação</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Ao vivo - Apresentador trajando roupa formal - Intervalo na metade do programa - Créditos ocupando pouco mais de 12 segundos ao final do programa - GC com o nome da entrevistada e sua posição aparece 10 vezes
<p>Cenário</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Cores suaves - Mesa ao centro - três Painéis de madeira contendo letras, números e símbolos - Luzes suaves, com pequenas variações nos painéis ao fundo - Trilho para câmera
<p>Tratamento do tempo</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Programa com 24 min 44 seg - Intervalo de 5 minutos - Reserva de 30 minutos na programação da GloboNews

	- Entrevista ultrapassou um pouco do planejado
Temáticas preferenciais	- Político-econômicas - Reformas em curso - Opinativas - Público que se interessa por política e opositor ao governo Temer
Contextualização	-Aprovação da PEC do Teto -Discussão sobre reformas trabalhista e previdenciária -Denúncias contra membros do governo

5.2 MARIO SERGIO CONTI E RODRIGO MAIA, 25/10/2016

Figura 9 - Diálogos com MSC - Rodrigo Maia 25/10/2016



Fonte: GloboNews (2016)

Contando com 22 minutos e 48 segundos de duração, a entrevista de Mario Sergio Conti com Rodrigo Maia no dia 25 de outubro de 2016 foi exibida em uma terça-feira, às 23 horas, ao vivo, diretamente dos estúdios da Globo em Brasília. A entrevista foi reexibida cinco vezes no decorrer dos dias até sua próxima edição.

Sua estrutura tem a padronização já conhecida do programa, com Mario Sergio Conti olhando diretamente para câmera, dando boas-vindas ao público, porém explicando que o episódio do dia, excepcionalmente, era apresentado de Brasília por causa do entrevistado, que não pode se deslocar até os estúdios de São Paulo. Após isso, é apresentado um curto vídeo, somente com legenda e o som tema do programa

mostrando a biografia de Rodrigo Maia. Somente após essa exibição, Mario Sergio volta-se ao convidado e a câmera foca pela primeira vez em Maia. Logo em seguida, é feita a primeira pergunta a presidente da Câmara, que a responde longamente, sendo interferido por Mario Sergio Conti, aos 3 minutos e 35 segundos, com uma fala adjetiva e concordante com a resposta de Maia. Falas de concordância, como “Ahã” (utilizada nove vezes), “certo” (3 vezes), sei (2 vezes) e “sim” (3 vezes) foram proferidas durante a entrevista em diversos momentos. Além delas, foram observados movimentos da cabeça, sinalizado “sim” em seis ocasiões. Aos 4 minutos e 12 segundos, enquanto Maia comenta uma pergunta feita por Conti, o entrevistador completa com suas palavras a fala do entrevistado, insinuando o tema que viria da resposta de Maia, que seria segurança. Com 7 minutos e 35 segundos, Conti ao fazer uma pergunta confunde o cargo do entrevistado, que é deputado federal, chamando-o de senador. Ao fazer uma pergunta sobre a legitimidade do Congresso Nacional, aos 11 minutos e 30 segundos, sobre votar medidas de combate a corrupção, Conti adjetiva que a maioria dos congressistas foram eleitos de “maneira torpe, ilegal, com dinheiro espúrio”, contrariando visivelmente Maia, que responde que a maioria foi eleita de maneira legal. Aos 19 minutos e 25 segundos, Conti e Maia entram em um atrito, pela questão da reforma da previdência²³, Maia relata um dado da idade média de pedidos de aposentadoria ao qual Conti refuta, dizendo que ele mesmo não se aposentou com a idade citada por Maia. O atrito continua novamente aos 21 minutos e 6 segundos, quando Mario Sergio tentar intervir, falando algumas palavras e gesticulando na resposta de Rodrigo Maia, porém não consegue pausar a fala do entrevistado. Ao fim, Conti fala em tom desconfiado “pode ser”, para a resposta de Maia sobre as benesses da reforma previdenciária. No final da entrevista, Mario Sergio Conti se lamenta pelo pouco tempo do programa, agradece a Rodrigo Maia e convida ao público a assistir o próximo programa.

Na forma de apresentação, o programa se dá ao vivo, na noite de terça-feira, às 23 horas. Tem um único intervalo aos 12 minutos e 20 segundos. A finalização do programa acontece aos 22 minutos e 24 segundos, com a subida dos créditos até os 22 minutos e 39 segundos. Na duração do programa, apenas Mario Sergio Conti e Rodrigo Maia apareceram no quadro. Conti estava vestido com um terno escuro

²³ A chamada “Reforma da Previdência” é o nome popular da PEC 287/2016, proposta pelo governo federal que busca alterar o sistema previdenciário brasileiro, com mudanças nas regras como aumento da idade mínima e tempo de contribuição.

discreto. Também, em sua totalidade, o GC com informações sobre o entrevistado apareceu 14 vezes, em intervalos 2 a 3 minutos.

Em relação ao cenário, o programa utilizou o cenário padrão da GloboNews em Brasília, utilizado por outros programas como o Em Pauta e os que utilizam o ambiente para realizar entrevistas para os jornais da emissora. O estúdio é em tons modernos de prata e vermelho, com um telão ao fundo com a palavra “Diálogos”, sendo assim utilizado para unicamente mostrar o nome do programa no ar. Possui detalhes em madeira e metal, com uma arquitetura moderna, e contando com apenas duas cadeiras acolchoadas de madeira, onde se sentam o entrevistador e o entrevistado. A iluminação é forte e clara, sem efeitos visuais.

No tratamento do tempo, o programa fechou sua duração em 22 minutos e 48 segundos, possuindo na grade da emissora 30 minutos para sua exibição. O intervalo teve pouco mais de 5 minutos. Ao final da entrevista, Conti se lamenta pelo tempo ter acabado.

Na entrevista, uma das primeiras dadas por Maia após sua eleição para Presidente da Câmara dos Deputados²⁴, o programa tratou das reformas e propostas do governo federal para a previdência social, além dos conflitos entre o então presidente do Senado, Renan Calheiros, e a presidente do Supremo Tribunal Federal, Carmen Lúcia e as revelações colocadas sobre a Delação da Odebrecht²⁵. Conti também entrou em questões como a harmonia entre os poderes e perguntou a opinião de Maia sobre diversos pontos da reforma da previdência. O público alvo que o episódio buscou eram os interessados na polêmica envolvendo os desentendimentos entre os poderes, além dos curiosos sobre a opinião do novo presidente da Câmara sobre as reformas propostas, principalmente envolvendo a previdência social.

A contextualização do momento político da realização da entrevista que foi exibida em outubro do ano de 2016, trata-se de um momento de tensão nacional. As propostas para a reforma da previdência começavam a serem expostas pela equipe do Presidente Michel Temer. Os jornais já divulgavam possíveis trechos do acordo de leniência da empreiteira Odebrecht, o que tencionava os poderes, principalmente legislativo e judiciário. Outro tema em pauta naquele momento do ano era os movimentos deflagrados pela Operação Mete, quando a Polícia Federal prendeu

²⁴ Rodrigo Maia foi eleito Presidente da Câmara dos Deputados em 14/07/2016, sendo reeleito em fevereiro de 2017 para o cargo.

²⁵ As Delações da Odebrecht, também conhecida como Delações do Fim do Mundo, se referem ao acordo de leniência firmado entre o Grupo Odebrecht, famosa empreiteira brasileira, e o Ministério Público Federal, em dezembro de 2016 no âmbito da Operação Lava Jato.

quatro policiais do Legislativo no Senado Federal, acusados de obstruir as investigações da Operação Lava Jato.

Quadro 4: Análise de Diálogos com MSC – Rodrigo Maia

CATEGORIAS DE ANÁLISE	INFORMAÇÕES OBSERVADAS
Dados de identificação: -Nome do episódio: -Número de Intervalos comerciais: -Dia e horário de exibição:	-Maia defende criminalização do caixa 2 e pede mais diálogo entre poderes -1 -25/010/2016; 23h.
Estrutura	-Conti começa o programa com uma fala padronizada e explicando o porquê do cenário diferente -Vídeo com biografia do entrevistado -Várias intervenções, demonstrando concordância com a entrevistada, de maneira verbal e não verbal -Divergências com o entrevistado, gerando atritos -Conti expõe sua opinião sobre o tema da pergunta
Forma de Apresentação	- Ao vivo - Apresentador trajando roupa formal - Intervalo na metade do programa - Créditos ocupando pouco mais de 15 segundos ao final do programa - GC com o nome do entrevistado e sua posição aparece 14 vezes
Cenário	-Futurista -Telão ao centro -Cenário não habitual do programa -Apenas duas cadeiras compõem o cenário -Luzes claras e fortes

Tratamento do tempo	<ul style="list-style-type: none"> -Programa com 22 min 24 seg -Intervalo de 5 minutos -Reserva de 30 minutos na programação da GloboNews
Temáticas preferenciais	<ul style="list-style-type: none"> -Político-econômica -Reformas em curso -Divergências entre os Poderes da República -Público que se interessa por política e curiosos sobre a opinião de Maia
Contextualização	<ul style="list-style-type: none"> - Discussão da Reforma da Previdência - Atrito entre figuras proeminentes dos poderes legislativo e judiciário - Denúncias contra membros do governo - Delação da Odebrecht

5.3 MARIO SERGIO CONTI E FERNANDO HENRIQUE CARDOSO, 1/12/2016

Figura 10 - Diálogos com MSC - FHC 01/12/2016



Fonte: GloboNews (2016)

Com 32 minutos e 30 segundos de duração o programa Diálogos com MSC entrevistando o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso foi exibido dia 1º de dezembro de 2016, às 23 horas e ao vivo, diretamente dos estúdios da GloboNews

em São Paulo. O programa foi reexibido cinco vezes durante a semana na programação da emissora.

Em sua estrutura discursiva, o programa começa com a habitual fala de boas-vindas e apresentação de Conti ao público, falando algumas características da vida profissional do entrevistado antes de chamar o também já tradicional vídeo de biografia do convidado. Após a exibição, Mario Sergio saúda FHC e inicia a primeira questão. Entre as falas de Fernando Henrique, Conti intervém sutilmente, de maneira opinativa, como nos 2 minutos e 36 segundos do programa, onde enquanto FHC dá sua resposta, o entrevistador opina dizendo que o Congresso “não é nem um pouco popular”. Mario Sergio várias vezes demonstra sinais de concordância com a fala do entrevistado, verbais e não-verbais. Os gestos são: balançar a cabeça (20 vezes) e falar palavras como “ahã” (14 vezes), “sim” (5 vezes), “isso” (4 vezes), durante as respostas do entrevistado. Nos 6 minutos e 43 segundos, enquanto FHC responde sobre a aceitação popular das reformas implementadas pelo governo, Conti concorda com a opinião de Fernando Henrique, inclusive afirmando, como o entrevistado, que o povo não irá aceitar as reformas de maneira fácil, dizendo “claro, não vai”. Durante a entrevista, Conti não procede com a pergunta de FHC, e a transforma em uma conversa entre os dois retirando o status mais formal de uma entrevista pingue-pongue²⁶. Aos 31 minutos e 51 segundos, Conti finaliza a entrevista, agradecendo ao convidado, e chamando o público para assistir o programa na semana seguinte.

Em sua apresentação, o programa foi ao vivo, na noite de quinta-feira, às 23 horas. Não tendo intervalos, o programa decorreu por mais de meia hora, até Conti se despedir e os créditos entrarem aos 32 minutos e 7 segundos, acabando sua exibição aos 32 minutos e 20 segundos. Em todo programa, quatro personagens estiveram em cena: Mario Sergio Conti, Fernando Henrique Cardoso e nas cenas onde há um plano geral, o cinegrafista e o auxiliar técnico para empurrar a câmera nos trilhos característicos do programa. Mario Sergio vestia um terno escuro. O GC com as informações sobre o entrevistado apareceu 14 vezes no total, porém inicialmente obedecia um intervalo entre 2 a 4 minutos para surgir na tela, mas após a metade do programa sua aparição se tornou mais escassa, chegando a intervalos de 7 minutos.

O cenário é o tradicional estúdio do programa Diálogos com MSC, com painéis de madeira ao fundo, a mesa retangular e os tons puxados para madeira. O tapete marrom, os copos de água, e as cadeiras escuras são os mesmos do cenário já citada

²⁶ Entrevista pingue-pongue, no jargão jornalístico, é o formato de entrevista de perguntas e respostas, mais direta nas perguntas e com menos conversa entre os personagens da ação.

na análise da entrevista anterior de Marina Silva. Uma mudança observável é que a câmera de trilho, agora precisava ser empurrada por um auxiliar.

No tratamento do tempo, o programa possui oficialmente 30 minutos na grade da programação, porém ultrapassou esse tempo em 2 minutos e não contou com intervalo. Acabou fechando a edição com 32 minutos e 32 segundos de duração. Não há qualquer manifestação de Conti sobre essa questão ao final da entrevista.

O episódio tratou sobre temas que envolvem a política nacional, as condições do governo do Presidente Michel Temer de ter governabilidade e a opinião de Fernando Henrique Cardoso sobre a situação política nacional. O público alvo é, além dos que buscam informação sobre política, os curiosos sobre a opinião do ex-presidente, e que buscam quais as posições defendidas por ele e pelo PSDB no momento da entrevista.

A contextualização do momento de exibição da entrevista ocorre no início de dezembro de 2016. Na data, a delação da Odebrecht estava em pauta, como as condições do governo de Michel Temer chegar até o fim de seu mandato. Essa circunstância acontecia pelos movimentos de muitos partidos oposicionistas e entidades sociais que buscavam a realização de uma nova eleição direta para presidente através de uma emenda à constituição.

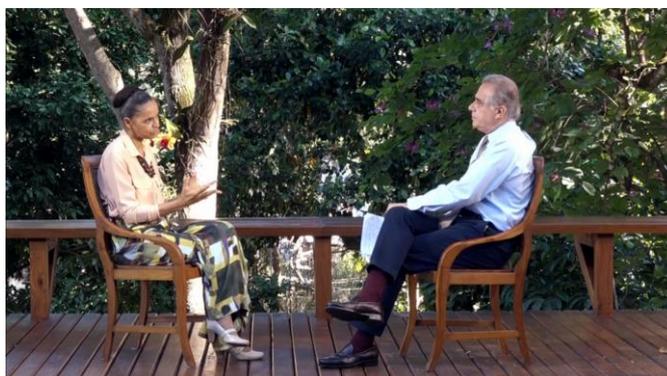
Quadro 5 – Análise de Diálogos com MSC - FHC

CATEGORIAS DE ANÁLISE	INFORMAÇÕES OBSERVADAS
Dados de identificação: -Nome do episódio: -Número de Intervalos comerciais: -Dia e horário de exibição:	-Fernando Henrique Cardoso sobre cenário político no Brasil: “Quem vai parar em pé?” -0 - 01/12/2016; 23h.
Estrutura	- Mario Sergio Conti inicia o programa olhando diretamente para câmera, começando sua fala de boas-vindas padronizada do programa - Vídeo com biografia do entrevistado - Várias intervenções, demonstrando concordância com a entrevistada, de maneira verbal e não verbal

	<ul style="list-style-type: none"> - Conversa mostra intimidade entre Conti e FHC
Forma de Apresentação	<ul style="list-style-type: none"> - Ao vivo - Apresentador trajando roupa formal - Sem intervalo - Créditos ocupando pouco mais de 13 segundos ao final do programa - GC com o nome do entrevistado e sua posição aparece 14 vezes, com diferenças no tempo no segundo bloco do programa
Cenário	<ul style="list-style-type: none"> - Cores suaves - Mesa ao centro - 3 painéis de madeira contendo letras, números e símbolos - Luzes suaves, com pequenas variações nos painéis ao fundo - Trilho para câmera
Tratamento do tempo	<ul style="list-style-type: none"> - Programa com 32 min 30 seg - Reserva de 30 minutos na programação da GloboNews - Não há citação que a entrevista teria ultrapassado o tempo previsto
Temáticas preferenciais	<ul style="list-style-type: none"> - Político-econômica - Governo Temer - Opinativo - Público que se interessa por política e curiosos sobre a posição de FHC e do PSDB
Contextualização	<ul style="list-style-type: none"> - Aprovação da PEC do Teto - Discussão sobre reforma previdenciária - Denúncias contra membros do governo - Governabilidade - Eleições diretas

5.4 ROBERTO D'AVILA E MARINA SILVA, 26/07/2017

Figura 11 - Roberto D'Avila – Marina Silva 26/07/2017



Fonte: GloboNews (2017)

Com 26 minutos e 45 segundos a entrevista de Roberto D'Avila com a ex-senadora Marina Silva foi exibida dia 26 de julho de 2017, às 23h30min, em formato gravado. O programa foi reexibido cinco vezes na grade da emissora.

Em sua estrutura, o programa começa de imediato com uma pergunta de D'Avila para Marina Silva. Neste curto período D'Avila olha fixamente Marina, e de maneira sorridente a convida para começar a entrevista. Somente aos 40 segundos é que aparece a vinheta de abertura do programa. Roberto D'Avila começa as perguntas direcionadas a Marina Silva de maneira adjetiva, a chamando de “lutadora desde criança”. D'Avila pressiona, aos 4 minutos, Marina sobre a pergunta se a reforma política que estava em curso ajudaria o país. Sutilmente enquanto ela respondia à questão, ele adiciona fatos a fala da entrevistada, ajudando na resolução do pensamento da ex-senadora. O entrevistador também demonstra concordância com a fala de Marina em três momentos ao balançar a cabeça. Na maior parte da entrevista, Roberto D'Avila esboça expressões neutras ou sorridentes para a entrevistada. Aos 8 minutos e 30 segundos, D'Avila pergunta e ao mesmo tempo afirma, em tom de humor, que Marina Silva vai ser candidata às eleições presidenciais de 2018, mesmo que ela não diga. Marina prontamente responde que está avaliando isso, causando risadas. Aos 14 minutos, D'Avila faz uma intervenção de concordância curta na fala de Mariana, que continua respondendo à pergunta. Também durante a entrevista, o jornalista diversas vezes elogia e relembra a trajetória de vida de Marina Silva. O programa termina com os dois em pé conversando de maneira casual sobre assuntos ora inaudíveis ora audíveis.

Em sua forma de apresentação, o programa foi gravado e exibido na noite de quarta-feira, às 23h30min. O local da gravação não é anunciado ou apresentado. Possuindo um intervalo aos 16 minutos e 44 segundos. A finalização do programa acontece aos 26 minutos e 14 segundos, indo até os 26 minutos e 40 segundos com a apresentação dos créditos. Ao todo no programa, apenas o entrevistador e a entrevistada aparecer em cena. Roberto D'Avila traja uma camisa social com gravata e sem paletó. O GC aparece tanto para Roberto D'Avila quanto para Marina Silva em pelo menos 7 vezes, em intervalos de 3 a 4 minutos. Para última o GC mostra sua posição atual como porta-voz de seu partido, o Rede Sustentabilidade.

No que tange ao cenário, o programa foi realizado de um cenário não identificado, ao ar livre, possuindo florestas ao redor. Dando a entender a ligação da ex-senadora com as causas ambientais e o cenário. Sentados em bancos idênticos, em uma espécie de *deck*²⁷, Roberto D'Avila e Marina se posicionam ao centro, sem mais itens ou decorações ao redor.

No tratamento do tempo, o programa, tendo sido gravado e possuindo 30 minutos de reserva no horário da programação da GloboNews, não ultrapassou o período estimado, finalizando sua edição com 26 minutos e 45 segundos.

Na temática trabalhada no programa, D'Avila fez perguntas abordando o cenário político atual, as posições de Marina Silva sobre o futuro da política e de seu funcionamento e perguntas pragmáticas sobre a esperança que se deve ter no futuro do país. Sendo assim seu público alvo eram pessoas interessadas na opinião de Marina Silva e curiosos sobre política.

Em sua contextualização, o programa foi exibido em um momento de tensão nos noticiários do país, em que o Presidente da República tinha sido denunciado pela Procuradoria-Geral da República por corrupção passiva durante seu mandato²⁸, a reforma trabalhista estava em pauta, além de outros assuntos importantes como a definição das eleições de 2018 e os projetos em pauta no congresso nacional.

²⁷ *Deck* é uma palavra da língua inglesa, que em arquitetura, é utilizada para dar nome as plataformas de madeira, muito utilizadas em áreas externas, como em jardins e piscinas.

²⁸ Por ser presidente e ter foro privilegiado, o Ministério Público necessitava de autorização da Câmara dos Deputados para prosseguir com a investigação contra o presidente Temer. Foram enviadas duas denúncias criminais a apreciação dos deputados, que negaram ambas. A primeira denúncia contra o Presidente Michel Temer foi engavetada em 2 de agosto por 263 votos a 227, enquanto a segunda, em 25 de outubro, por 251 votos a 233.

Quadro 6 – Roberto D'Avila – Marina Silva

CATEGORIAS DE ANÁLISE	INFORMAÇÕES OBSERVADAS
Dados de identificação: -Nome do episódio: -Número de Intervalos comerciais: -Dia e horário de exibição:	-Marina Silva fala sobre o governo Temer e a reforma trabalhista -1 -26/07/2017; 23h 30 min.
Estrutura	<ul style="list-style-type: none"> - D'Avila inicia o programa conversando em tom descontraído antes da vinheta de abertura - Expressão de neutralidade no entrevistador - Tom de simpatia e descontração entre D'Avila e Marina
Forma de apresentação	<ul style="list-style-type: none"> - Gravado - Cenário ao ar livre - Sem identificação do local - 1 intervalo apenas - GC com o nome do entrevistador e da entrevistada e sua posição aparece 7 vezes - 25 segundos de créditos
Cenário	<ul style="list-style-type: none"> - Ar livre - Floresta - Deck - Apenas cadeiras utilizadas durante a entrevista como objetos
Tratamento do tempo	<ul style="list-style-type: none"> -Programa com 26 min e 45 seg -Reserva de 30 minutos na programação da GloboNews
Temáticas preferenciais	<ul style="list-style-type: none"> - Política - Governo Temer - Opinativo - Público que se interessa por política e curiosos sobre a posição de Marina Silva

Contextualização	<ul style="list-style-type: none"> - Reforma trabalhista - Governo Temer - Futuro da política - Eleições diretas - Eleições 2018
------------------	---

5.5 ROBERTO D'AVILA E RODRIGO MAIA, 17/07/2017

Figura 12 - Roberto D'Avila - Rodrigo Maia 17/07/2017



Fonte: GloboNews (2017)

A entrevista realizada por Roberto D'Avila com o presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia, foi exibida no dia 17 de julho de 2017, às 23h30min, de maneira gravada. O programa foi reexibido pela GloboNews cinco vezes na sua semana de exibição.

Na estrutura discursiva, o programa já começa com a vinheta de abertura, abrindo após para uma conversa direta entre D'Avila e Maia, em pé, já respondendo uma questão polêmica proferida pelo jornalista, de maneira bem-humorada e descontraída. Após a resposta, D'Avila convida Rodrigo Maia para sentar e conversar, e novamente a vinheta de abertura aparece na tela. No decorrer da entrevista, Roberto D'Avila agradece por Rodrigo Maia recebê-lo em sua própria casa. Já na primeira pergunta D'Avila pergunta, em tom jocoso, se Maia prefere ser chamado de deputado ou presidente, insinuando que este último o deixaria muito “animado”, provocação que Maia ri. Roberto D'Avila diversas vezes desvia o olhar do entrevistado para pensar ou relembrar fatos para realizar a entrevista. Em diversas perguntas, D'Avila ri ou articula de maneira simpática suas expressões, enquanto durante as respostas a expressão de neutralidade impera. D'Avila em três momentos realiza movimentos de

concordância com a cabeça em relação a resposta de Maia. A entrevista acaba com os dois novamente em pé conversando, mas sem ser possível ouvir o assunto.

Na forma de apresentação, o programa foi gravado e exibido na noite de uma quarta-feira, às 23h30min, diretamente da casa de Rodrigo Maia, não ficando claro, contudo se a localização é a residência oficial da presidência da câmara, em Brasília, ou de sua casa no Rio de Janeiro. Apenas um intervalo é observado, aos 16 minutos e 55 segundos. A finalização, acontece aos 26 minutos e 3 segundos, com os créditos aparecendo até o 26 minutos e 23 segundos. Apenas D'Avila e Maia estiveram cena. Roberto D'Avila traja uma roupa social casual. Ao todo no programa, o GC com o nome do apresentador e do entrevistado com sua posição apareceu 6 vezes, em intervalos que variam de 4 minutos.

O cenário utilizado é, como anunciado desde os primeiros instantes do programa, a casa de Rodrigo Maia. A entrevista é a realizada em uma sala, com móveis, sofás e decoração ao redor. A iluminação é equilibrada e os tons do ambiente são suaves.

O tratamento de tempo do programa cumpriu o que está disposto na grade programação da emissora, fechando em 26 minutos e 25 segundos, dos 30 minutos do qual tem direito, com um intervalo de 3 minutos.

Os temas trabalhados no programa foram as denúncias envolvendo o presidente Michel Temer, a carreira de Rodrigo Maia, a situação do Estado do Rio de Janeiro, as reformas em curso no congresso e as perspectivas de Maia sobre seu futuro político. Dessa maneira, o programa buscou um público interessado por política e pela opinião do presidente da Câmara sobre os assuntos abordados.

Em seu contexto, o programa foi exibido em um momento de aprovação da Reforma Trabalhista e do envio para a Câmara da primeira denúncia contra o Presidente Temer, que seria votada no mês seguinte, agosto.

Quadro 7 – Roberto D'Avila – Rodrigo Maia

CATEGORIAS DE ANÁLISE	INFORMAÇÕES OBSERVADAS
Dados de identificação: -Nome do episódio: -Número de Intervalos comerciais: -Dia e horário de exibição:	-Uma entrevista exclusiva com Rodrigo Maia, presidente da Câmara -1 -17/07/2017; 23h 30 min.

Estrutura	<ul style="list-style-type: none"> - D'Avila inicia o programa conversando em tom descontraído depois da vinheta de abertura - Expressão de neutralidade no entrevistador - Tom bem-humorado de D'Avila com Maia
Forma de apresentação	<ul style="list-style-type: none"> - Gravado - Casa de Rodrigo Maia - 1 intervalo apenas - GC com o nome do entrevistador e do entrevistado e sua posição aparece 6 vezes - 20 segundos de créditos
Cenário	<ul style="list-style-type: none"> - Sala de estar - Luzes equilibradas - Decoração suave
Tratamento do tempo	<ul style="list-style-type: none"> - Programa com 26 min e 25 seg - Reserva de 30 minutos na programação da GloboNews
Temáticas preferenciais	<ul style="list-style-type: none"> - Política - Governo Temer - Reformas - Público que se interessa por política e curiosos sobre a posição de Rodrigo Maia
Contextualização	<ul style="list-style-type: none"> - Reforma trabalhista - Governo Temer - Futuro da política - Denúncias - Rio de Janeiro

5.6 ROBERTO D'AVILA E FERNANDO HENRIQUE CARDOSO, 11/07/2017

Figura 13 - Roberto D'Avila – FHC 11/07/2017

Fonte: GloboNews (2017)

A entrevista de Roberto D'Avila com o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso foi exibida dia 11 de julho de 2017, em formato de gravação, às 23h30min. O canal a reprisou cinco vezes durante aquela semana.

A estrutura apresentada começa com a vinheta de abertura e retorna diretamente para D'Avila e FHC conversando, já sentados, iniciando com a primeira pergunta do jornalista para o político. Em diversos momentos, D'Avila usa expressões como “claro”, “sim”, “certo” e balança a cabeça em concordância com as opiniões do entrevistado. Aos 7 minutos e 30 segundos e aos 22 minutos e 55 segundos de entrevista, FHC para de falar sua resposta, pois recebe um pedido de D'Avila para se pronunciar. O jornalista se desculpa pela interrupção e faz seu comentário a Fernando Henrique. Em alguns momentos também, Roberto D'Avila repete, em tom baixo, palavras e frases proferidos pelo entrevistado durante suas respostas.

No quesito de sua forma de apresentação, foi gravado e exibido na noite de quarta-feira, às 23 horas e 30 minutos. Possuindo apenas um curto intervalo aos 17 minutos, a finalização da produção acontece aos 27 minutos e 14 segundos, com os créditos tendo apenas 3 segundos de duração. Em sua exibição apenas D'Avila e FHC foram apresentados no quadro, e não foi exibida nenhuma cena em plano geral. O jornalista se veste de maneira social. No programa apareceram 4 vezes o GC, com o nome do apresentador e do convidado, porém sem nenhuma informação a mais sobre FHC, apenas seu nome.

O cenário foi o jardim do apartamento de Fernando Henrique Cardoso em São Paulo, tendo como fundo um grande muro coberto por trepadeiras, não aparecendo

mais nenhuma informação relevante no cenário na exibição do programa. A luz é equilibrada, e o ambiente é sombreado.

Na questão do tempo, o programa foi gravado e exibido na emissora com o total de 27 minutos e 19 segundos, contando apenas com um intervalo, concluindo assim seus 30 minutos reservados na programação da GloboNews.

Os temas trazidos na entrevista foram a questão da relação de FHC com Michel Temer, a opinião do ex-presidente sobre a condução do governo, o cenário político do momento, e as questões partidárias do PSDB com o governo federal. O público alvo da entrevista acabam sendo os interessados por política, e os curiosos na opinião do ex-presidente sobre o momento que atualmente se passavam.

O contexto da época era da primeira denúncia contra o presidente Temer transitando na Câmara, a defesa do Senador Aécio Neves contra as denúncias atribuídas a ele, e a discussão do PSDB sobre a permanência ou não na base do governo de Michel Temer.

Quadro 8 – Roberto D’Avila - FHC

CATEGORIAS DE ANÁLISE	INFORMAÇÕES OBSERVADAS
Dados de identificação: -Nome do episódio: -Número de Intervalos comerciais: -Dia e horário de exibição:	-FHC discute sobre a crise política e o papel do PSDB no governo Temer -1 -11/07/2017; 23h 30 min.
Estrutura	- D’Avila inicia o programa conversando diretamente com FHC - Expressão de neutralidade no entrevistador - Sinais de concordância com FHC em diversos momentos
Forma de apresentação	- Gravado - Jardim do apartamento de FHC - 1 intervalo apenas - GC do entrevistador e do entrevistado, porém contendo apenas o nome - Apenas 3 segundos de créditos
Cenário	- Jardim

	<ul style="list-style-type: none">- Luzes equilibradas- Sem detalhes observáveis
Tratamento do tempo	<ul style="list-style-type: none">- Programa com 27 min e 19 seg- Reserva de 30 minutos na programação da GloboNews
Temáticas preferenciais	<ul style="list-style-type: none">- Política- Governo Temer- Reformas- PSDB- Público que se interessa por política e curiosos sobre a posição de FHC
Contextualização	<ul style="list-style-type: none">- Reforma trabalhista- Governo Temer- Futuro da política- Denúncias- PSDB

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou, através da seleção de dois programas exclusivos de entrevista jornalística apresentados na TV brasileira, esclarecer melhor a utilização das técnicas de entrevista organizadas por manuais e livros acadêmicos e seu real uso e resultados na prática jornalística.

A escolha pelos programas comandados pelos jornalistas Mario Sergio Conti e Roberto D'Avila, além da busca por produtos exibidos em um canal exclusivamente jornalístico, trazem diversas conclusões e considerações. Outra opção que foi utilizada para realizar essa análise foi a escolha de políticos que têm influência na cena política nacional e que possuem chances de serem colocados no posto eleitoral aqui chamado de chefe do executivo nacional. Ao tomar a decisão de analisar as entrevistas realizadas com os mesmos personagens e comparar as técnicas utilizadas para dar prosseguimento a entrevista destes, esta pesquisa buscou acima de tudo não julgar o que é considerado certo ou o errado, mas sim demonstrar através de dados e tabulações, semelhanças e diferenças entre as técnicas empregadas por dois dos mais consagrados jornalistas brasileiros.

As diferenças mais óbvias surgem na condução dos programas, sendo observável que as técnicas jornalísticas descritas na metodologia desse trabalho são empregadas consideravelmente de maneira mais objetiva por Roberto D'Avila do que por Conti. Uma delas é a que diz sobre o comportamento do entrevistador ao mesmo tempo que o entrevistado responde uma pergunta. Enquanto D'Avila controla de maneira mais eficaz suas expressões, Conti diversas vezes, como analisado em seus três programas estudados, demonstra muito mais gestos e expressões faciais, algumas vezes inclusive intervindo na resposta do entrevistado. Nesse sentido é importante ressaltar a quantidade de intervenções de Conti em concordância com a resposta do entrevistado, sendo diminuta a presença desse tipo de intervenção nos programas de D'Avila.

Notavelmente a linguagem discursiva é também importante em sua diferenciação. Enquanto D'Avila apela para um tom mais próximo e amigável, Conti utiliza em suas falas um método mais ríspido, influenciado pelo estilo *hardnews*²⁹ no

²⁹ *Hardnews* no jornalismo são as notícias consideradas mais importantes ou pesadas, normalmente com temas como economia, política ou policial, necessitando assim de um uso mais formal e sério no uso das falas.

qual trabalhou na maior parte de sua vida profissional. D'Avila por outro lado, além de jornalista, atuou como político, tendo maior desenvoltura frente ao público.

Outro ponto também observado é a comodidade dos jornalistas frente às câmeras. D'Avila por ter exercido sua vida profissional no mundo televisivo aparenta fortemente ter maior desenvoltura frente delas, enquanto Conti demonstra uma postura mais engessada. Um desses exemplos é na apresentação dos convidados logo no início dos programas. Enquanto D'Avila apresenta de maneira coloquial e não desvia o olhar para a câmera enquanto fala com o entrevistado, Conti apresenta uma vinheta para só então olhar para seu convidado e começar a entrevista.

Pelos programas se diferenciarem na questão do cenário, é importante ressaltar a adaptabilidade que D'Avila tem em seus pontos estéticos, uma variável da qual Conti não precisa se preocupar. Conti realiza todos os seus programas diretamente de seu estúdio próprio, alterando o cenário apenas quando muito necessário, como foi no caso da entrevista de Rodrigo Maia, tendo assim maior constância em seus repertórios de falas e vestimentas. D'Avila por sua vez, precisa se preparar para entrevistas em locais diversos. Nas analisadas, por exemplo, foram duas entrevistas gravadas ao ar livre e uma interna. Enquanto Conti possui a estrutura da GloboNews para dar o suporte técnico necessário, D'Avila se utiliza de uma produtora própria, o que fica claro nas questões visuais dos programas. Conferindo assim ao Diálogos com MSC um aspecto muito mais jornalístico tradicional e ao programa Roberto D'Avila um tom mais documental.

Apesar dessas diferenças, os programas conseguem o principal objetivo da entrevista jornalística que é a informação. São importantes a experiência e o tato dos dois jornalistas como real valor na obtenção das respostas, como também as técnicas utilizadas. Conti, por exemplo, se utiliza da pressão sobre seus convidados, e do fato do programa ser ao vivo, em um território televisivo e não casual para o entrevistado. D'Avila por sua vez trabalha melhor na coloquialidade, puxando as respostas com mais calma. Outra semelhança é a coragem dos dois jornalistas nas perguntas realizadas. Nos dois programas os questionamentos foram sobre assuntos importantes ao público, não desviando para temas sem valor-notícia.

Fato imprescindível de destacar também é a questão da temporalidade dos programas. Enquanto Mario Sergio Conti realiza o seu ao vivo, necessitando de mais controle e planejamento, D'Avila grava seus trabalhos. Esse ponto é importante principalmente para a questão da edição do que é apresentado ou não. Fator este que fica inconclusivo, apenas pela observação dos programas pela televisão,

necessitando assim de um trabalho mais aprofundado e que busque informação com a emissora para saber o quanto o trabalho de D'Avila sofre com edições e mudanças finais. Este aspecto se apresenta principalmente na questão temporal, enquanto Mario Sergio em algumas de suas exibições extrapola o tempo programado pelo canal, Roberto D'Avila pode cortar partes de seu programa para adequar aos seus 30 minutos reservados na grade de programação. Claramente, o aprofundamento neste fato necessita de mais informações e traz consigo diversos outros coeficientes para equacionar que não foram o objetivo desta pesquisa.

Dessa forma, mostrou-se, por categorização e análise, as diferenças no uso dos procedimentos para a produção de entrevistas no meio televisivo usadas pelos jornalistas Mario Sergio Conti e Roberto D'Avila na condução de seus programas. Buscando assim entender o real uso dos manuais técnicos da área na prática jornalística. Mesmo sendo uma área que muito precisa ainda ser pesquisada, trabalhos acadêmicos estão sendo produzidos sobre o tema, sendo esse mais um para o melhor entendimento da utilidade das técnicas de entrevista jornalística.

REFERÊNCIAS

Animus: revista interamericana de comunicação midiática. Universidade Federal de Santa Maria. Vol. 14(jul-dez). Santa Maria: NedMídia, 2008

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Roberto de. **Manual de telejornalismo**: os segredos da notícia na TV. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

BARBOSA, Marialva Carlos. **Imaginação televisual e os primórdios da TV no Brasil**. In: RIBEIRO, Ana Paula Goulart; SACRAMENTO, Igor; ROXO, Marco (Org.). História da Televisão no Brasil. São Paulo, SP: Contexto, 2010. p. 15-35.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro, Lisboa: Edições 70, 2010, 281 p.

BRASIL. Constituição (1988). **Emenda Constitucional Nº 95 de 15 de dezembro de 2016**. Altera o Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o Novo Regime Fiscal, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc95.htm>. Acessado em 10 jul. 2017.

_____, **Lei Nº 13.467 de 13 de julho de 2017**. Altera a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e as Leis nºs 6.019, de 3 de janeiro de 1974, 8.036, de 11 de maio de 1990, e 8.212, de 24 de julho de 1991, a fim de adequar a legislação às novas relações de trabalho. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2017/lei/L13467.htm>. Acessado em 30 ago. 2017.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Proposta de Emenda à Constituição **PEC 287/2016**. Altera os arts. 37, 40, 109, 149, 167, 195, 201 e 203 da Constituição, para dispor sobre a seguridade social, estabelece regras de transição e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2119881>>. Acessado em: 10 jul. 2017.

CÁDIMA, Francisco Rui. **O fenômeno televisivo**. Minho, Portugal: Editora do Minho, 1996.

CONTI, Mario Sergio. **Notícias do planalto**: a imprensa e Fernando Collor. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

CORREIA, João Carlos; PEREIRA JR, Alfredo Eurico Vizeu (org.). **A sociedade do telejornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2008.

GLOBONEWS. **Diálogos Com Mario Sergio Conti**: Fernando Henrique Cardoso sobre cenário político no Brasil: “Quem vai parar em pé”? – 1/12/2016. Disponível em <<https://globosatplay.globo.com/globonews/v/5487738/>>. Acessado em: 1º out. 2017

GLOBONEWS. **Diálogos Com Mario Sergio Conti:** Maia defende criminalização do caixa 2 e pede mais diálogo entre Poderes – 25/10/2016. Disponível em < <https://globosatplay.globo.com/globonews/v/5406273/>>. Acessado em 25 set. 2017

GLOBONEWS. **Diálogos Com Mario Sergio Conti:** Mario Sergio Conti entrevista Marina Silva – 30/03/2017. Disponível em: <<https://globosatplay.globo.com/globonews/v/5766399/>>. Acessado em: 19 set.2017

EMERIM, Cárilda. **A produção da entrevista na tevê.** Animus (Santa Maria), Vol. 13, p. 11-25, 2008.

EMERIM, Cárilda. **As entrevistas na notícia de televisão.** Florianópolis: Insular, 2012.

EMERIM, Cárilda; FINGER, Cristiane; PORCELLO, Flávio. **Telejornalismo e poder.** Coleção Jornalismo Audiovisual. Vol.5. Florianópolis: Insular, 2016

FIGUEIREDO, Cândido. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa.** Lisboa: Liv. Clássica, 1913.

LORÊDO, João. Era uma vez... a televisão. São Paulo: Alegro, 2000

LUFT, Celso Pedro. **Minidicionário Luft.** São Paulo: Ática, 2000.

MARCONDES FILHO, Ciro, **Televisão:** a vida pelo vídeo. São Paulo: Modernas, 1988.

MAROCCO, Beatriz. **Entrevista:** na prática jornalística e na pesquisa. Porto Alegre: Libretos, 2012.

MEDINA, Cremilda de Araújo. **Entrevista:** o diálogo possível. São Paulo: Ática, 2000.

MORIN, Edgar. Cultura de massa no século XX: neurose. São Paulo: Florense, 1997.

_____, SILVA, Juremir Machado da. **As duas globalizações:** complexidade e comunicação, uma pedagogia do presente. Porto Alegre: Sulina/ EDIPUCRS, 2001.

PORCELLO, Flávio; VIZEU, Alfredo; COUTINHO, Iluska. **#telejornalismo:** nas ruas e nas telas. Coleção Jornalismo Audiovisual. Vol.2. Florianópolis: Insular, 2013.

REDE GLOBO DE TELEVISÃO. **Manual de Telejornalismo Rede Globo.** Rio de Janeiro: edição interna, 1984.

REZENDE, Guilherme Jorge de. **Telejornalismo no Brasil:** um perfil editorial. São Paulo: Summus, 2000

GLOBONEWS- **Roberto D'Avila**: FHC discute sobre a crise política e o papel do PSDB no governo Temer – 11/07/2017. Disponível em <<https://globosatplay.globo.com/globonews/v/6001332/>>. Acessado em 10 out. 2017

GLOBONEWS- **Roberto D'Avila**: Marina Silva fala sobre governo Temer e a reforma trabalhista – 26/07/2017. Disponível em <<https://globosatplay.globo.com/globonews/v/6035622/>>. Acessado em 3 out. 2017

GLOBONEWS- **Roberto D'Avila**: Uma entrevista exclusiva com Rodrigo Maia, presidente da Câmara – 17/07/2017. Disponível em <<https://globosatplay.globo.com/globonews/v/6014332/>>. Acessado em 6 out. 2017

SECOM: Secretária de Comunicação Social da Presidência da República - **Relatório Final da Pesquisa Brasileira de Mídia** – PBM 2016. Disponível em: <<http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas-e-qualitativas-de-contratos-atuais/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2016.pdf/view>> Acessado em 1º ago. 2017.

SOUZA, José Carlos Aronchi de. **Gêneros e formatos na televisão brasileira**. São Paulo: Summus, 2015.

SOUZA, José Carlos Aronchi de. **Gêneros e formatos na televisão brasileira**. São Paulo: Summus, 2004

TRAMONTINA, Carlos. **Entrevista: a Arte e as Histórias dos maiores entrevistadores da televisão brasileira**. São Paulo. Globo. 1996

VIZEU, Alfredo Eurico; CORREIA, João Carlos. **A construção do real no telejornalismo: do lugar de segurança ao lugar de referência**. In: VIZEU, Alfredo Eurico (org.). *A sociedade do telejornalismo*. Petrópolis: Vozes, 2008.

WOLTON, Dominique. **Elogio do Grande Público**. São Paulo: Ática, 2006.

WOLTON, Dominique. **Internet, e depois?** Uma teoria crítica das novas mídias. Trad. Isabel Corsseti, Porto Alegre: Sulina, 2003.